

**PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS EM PORTUGAL:
MEDIDAS OBSERVADAS NOS RESPECTIVOS SÍTIOS**



FICHA TÉCNICA

Título

PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS EM PORTUGAL: MEDIDAS OBSERVADAS NOS RESPECTIVOS SÍTIOS

Autor

Rui Banha

Equipa de Estudos de Educação e Ciência (EEEC)/ Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Edição

Direção de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

Fax: (+351) 213 957 610

E-mail: dgeec.eeec@dgeec.mec.pt

URL: <http://www.dgeec.mec.pt>

Data

24 de janeiro de 2017

**MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS EM PORTUGAL TAL COMO SÃO REVELADAS NOS RESPECTIVOS SÍTIOS**

Índice

| | |
|--|-----------|
| Nota prévia | 5 |
| Introdução | 6 |
| 1. Síntese de políticas públicas e investigação sobre (in)sucesso e abandono escolares | 8 |
| 1.1 Políticas públicas | 8 |
| 1.1.1 A nível internacional | 8 |
| 1.1.2 A nível nacional | 9 |
| 1.2 Investigação | 10 |
| 1.2.1 A nível internacional | 10 |
| 1.2.2 A nível nacional | 11 |
| 2. Medidas de promoção do sucesso e de combate ao insucesso e abandono escolares nas instituições de ensino superior públicas em Portugal | 15 |
| 2.1 Contexto | 15 |
| 2.2 Método e critérios de observação | 17 |
| 2.3 Momentos/Processos-chave | 21 |
| 2.3.1 Planificação/gestão institucional e pedagógica | 21 |
| 2.3.2 Comunicação com os candidatos potenciais e atração de novos alunos | 22 |
| 2.3.3 Integração de alunos | 24 |
| 2.3.4 Acompanhamento e/ou orientação de alunos | 26 |
| 2.3.5 Inserção profissional de alunos | 30 |
| 2.3.6 Intervenção específica | 33 |
| 2.4 Conclusões | 36 |
| Nota final | 41 |
| Bibliografia | 43 |
| Anexos | 59 |

| | |
|---|-----------|
| A1 – Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas universidades públicas em Portugal: dados agregados | 61 |
| A2 – Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas universidades públicas em Portugal: dados desagregados | 63 |
| A3 – Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelos politécnicos públicos em Portugal: dados agregados | 65 |
| A4 – Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelos politécnicos públicos em Portugal: dados desagregados (1/2) | 67 |
| A4 – Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelos politécnicos públicos em Portugal: dados desagregados (2/2) | 69 |

Nota prévia

Este estudo surge na sequência de trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos no âmbito da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), com o intuito de melhor caracterizar os alunos do ensino superior, seguir os seus percursos académicos e apurar a situação em que se encontram (decorridos 1 ou mais anos).

O presente relatório tem por suporte um relatório mais amplo, ainda não publicado, em que o mesmo tema é abordado (DGEEC/EEC, *A Problemática de (In)sucesso e Abandono Escolares no Ensino Superior*, 2016).

Desse documento retirou-se conteúdo, sobretudo, do sumário executivo e do capítulo de análise das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas universidades públicas em Portugal, que deu origem a um novo relatório (entretanto disponibilizado).

O mesmo é agora completado com o resultado da observação dos politécnicos públicos, o que possibilita alargar a visão ao universo das instituições de ensino superior públicas, atualmente frequentado por 84% do total de estudantes do ensino superior.

Introdução

Ainda que os problemas do insucesso e do abandono escolares no ensino superior façam parte da agenda política há cerca de 20 anos, que o seu combate esteja inscrito em diplomas legais, que tenham sido (e continuem a ser) promovidos e financiados pela administração pública vários programas específicos e que muitas instituições do ensino superior (IES) os conheçam e enfrentem ativamente, em Portugal não existe uma visão aprofundada de conjunto sobre os mesmos e, como tal, uma monitorização por parte do poder central.

“Num cenário de notável massificação e democratização relativa” do ensino superior (Almeida e Vieira, 2008: 3), as orientações têm sido, assim, genéricas e dispersas, os programas não são inseridos numa estratégia ou são-no parcialmente e não existe um diagnóstico sobre este fenómeno, contrariamente à recomendação de o Governo passar a apresentar “à Assembleia da República, anualmente, um relatório profundo e rigoroso sobre o abandono escolar no ensino superior” (Resolução da Assembleia da República n.º 60/2013, de 18 de abril).

Recentemente a DGEEC-Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência passou a aplicar o método de seguimento individual dos alunos para determinar quantos concluem/abandonam ao fim de X anos (*true cohort*), a partir do RAIDES (DGEEC, 2014 e 2016a e Baptista, 2015). Tal permitiu superar a limitação dos indicadores publicados anteriormente - através do método de proporção entre os estudantes que se diplomaram no ano N e os que entraram no sistema no ano N-y, sendo y o número de anos de duração do curso (*cross cohort*) -, em que não era possível identificar o número de alunos transferidos de curso, dentro ou fora da mesma instituição (OCES, 2004, 2006 e 2007 e GPEARI, 2008).

Este é, obviamente, um tema de enorme complexidade e que, contrariamente à opinião até de especialistas na área da sociologia da educação (Abrantes, 2015: 175), já tem, em Portugal, uma assinalável produção de investigações teóricas e práticas e de relatórios institucionais.

Sem dúvida que dos mesmos resultou o aprofundamento do conhecimento do problema e a definição e implementação de iniciativas e medidas para o combater, por parte quer das IES quer do poder central – que são objeto de registo e comentário sucintos no presente relatório.

Assinala-se ainda a iniciativa, por parte do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), de criação de um grupo de trabalho com representantes das universidades e também dos estudantes, em janeiro de 2013, “para discutir eventuais soluções para conhecer com maior fidedignidade o fenómeno do abandono escolar bem como encontrar mecanismos que possam contrariar este tipo de situações dentro das universidades”. Decorridos dois meses, foi divulgada uma nota de imprensa para apresentar as conclusões do trabalho preliminar entretanto desenvolvido (CRUP, 2013) - no sétimo e último tópico, é mencionada a necessidade de “desenvolver uma metodologia que permita

determinar com maior rigor possível o número de abandonos e desistências em cada ano letivo a partir da definição clara dos indicadores relevantes a utilizar por todas as universidades”. Não foram difundidos mais resultados, porque o funcionamento do grupo foi congelado (informação divulgada no Jornal de Notícias de 15 de setembro de 2014).

Também o problema do abandono escolar tem sido uma preocupação persistente dos representantes dos estudantes do ensino superior, que, em sucessivos Encontros Nacionais de Direções Associativas (ENDA), têm discutido e aprovado documentos sobre o mesmo – dos quais se destaca: Moção para “Elaboração do Relatório Anual sobre o Abandono Escolar no Ensino Superior” e Proposta de criação de uma comissão de trabalho, por um período de 6 meses, com 13 membros de direções associativas (ambas no ENDA de Coimbra, de 21-12-2014); na sequência da publicação do estudo da DGEEC (2014), a Deliberação sobre “Mecanismos, Análise e Combate ao Abandono escolar” (no ENDA de Bragança, de 15-03-2015); e, ainda, a reflexão estratégica “Por um caminho de futuro: o Programa de Governo do Movimento Associativo Estudantil para a XIII Legislatura (no ENDA de Faro, de 21-06-2015), em que o problema dá título a um capítulo específico. Já em 2016, este mesmo movimento reforçou os contributos anteriores através da publicação de “Combate ao Abandono escolar: O Guia das Boas Práticas no Ensino Superior”.

Salienta-se, por último, que, no Programa Nacional de Reformas do XXI Governo Constitucional, a **promoção do sucesso escolar no ensino superior** é um dos objetivos do pilar estratégico de Qualificar os Portugueses.

Neste enquadramento, são objetivos do presente relatório:

- No primeiro ponto, efetuar uma compilação sintética do estado da arte da problemática de (in)sucesso e abandono escolares no ensino superior, nos planos internacional e nacional, das políticas públicas e da investigação no campo, evidenciando os programas e medidas que foram sendo implementados; e
- No segundo ponto, mapear as dinâmicas institucionais de combate a estes problemas e elencar as boas práticas das IES públicas, a partir de uma grelha de leitura construída para o efeito.

1. Políticas públicas e investigação sobre (in)sucesso e abandono escolares

1.1 Políticas públicas

1.1.1 A nível internacional

A acumulação de conhecimentos sobre o abandono académico aponta para que a sua maior incidência ocorra no 1.º ano (do 1.º ciclo do ensino superior) – devido, entre outras, a dificuldades de adaptação, expectativas goradas, perceção de falta de enquadramento, respostas institucionais insuficientes ou inadequadas, etc. – e daí virem a ser desenvolvidas ações mais estruturadas e consistentes de informação, formação, aconselhamento e orientação dirigidas aos estudantes principiantes, bem como a respetiva monitorização (em momentos mais críticos, como os finais dos primeiros trimestre ou semestre e de ano). Internacionalmente, a conceção subjacente é a de que uma política ativa para a retenção e o sucesso dos estudantes no ensino superior é uma questão de justiça social e de desenvolvimento em sentido lato.

Quer no que respeita à definição dos conceitos de retenção e de abandono, quer quanto às medidas tomadas para combater estes problemas, os sistemas de educação europeus são caracterizados pela diversidade, ainda que possuam em comum o objetivo de reduzir as taxas inerentes.

Contrariamente a um grande número de países europeus, Portugal não possui incentivos financeiros, destinados quer a estudantes quer a instituições de ensino superior, para estimular a conclusão dos programas de estudo num horizonte temporal determinado. Já no que respeita aos sistemas de garantia externa de qualidade, Portugal está em linha com a maioria dos países europeus ao considerar as taxas de conclusão e de abandono como critérios nos processos de avaliação.

Portugal está igualmente em conformidade com a maioria das nações europeias ao proceder à medição sistemática das taxas de conclusão no final do 1.º e 2.º ciclos do ensino terciário, bem como à sua disponibilização ao público no ciberespaço, e com cerca de metade destas nações na utilização do método de corte real (uma vez que passou a utilizar este recentemente, em substituição do método de corte transversal). Distintamente da maioria, Portugal passou a medir, também por sistema, as taxas de abandono no final de cada ano letivo.

Recentemente, a Comissão Europeia colocou o foco no problema ao diagnosticar o estado da arte das políticas públicas e das IES nos países europeus, ao propor um conceito comum, ao destacar orientações e práticas eficazes (nacionais e institucionais) e ao proceder a um conjunto de recomendações de políticas, nos âmbitos europeu, nacional e das IES (Comissão Europeia/EACE/Eurydice, 2014: 29-42 e *European Commission*, 2015).

1.1.2 A nível nacional

A preocupação dos responsáveis políticos, com o combate ao insucesso e abandono escolares no ensino superior, revelou-se a partir de meados dos anos 90 do século passado, nomeadamente em diplomas que estabeleceram:

- As bases do sistema de avaliação e acompanhamento das instituições do ensino superior (Lei nº 38/94, de 21 de novembro), do financiamento do ensino superior (Leis nº 113/97, de 16 de setembro, 37/2003, de 22 de agosto, e 49/2005, de 30 de agosto) e de um programa de combate específico (Despacho nº 6659/99, de 15 de abril);
- Os regimes jurídicos de desenvolvimento e da qualidade do ensino superior e de avaliação da qualidade do mesmo (Leis nº 1/2003, de 6 de janeiro, e 38/2007, de 16 de agosto);
- Os regulamentos que introduziram condições especiais de acesso, de ingresso e de mobilidade no ensino superior (Decreto-Lei nº 64/2006, de 21 de março, e Portaria nº 401/2007, de 5 de abril);
- O Regulamento jurídico das instituições do ensino superior (Lei nº 62/2007, de 10 de setembro);
- O Programa Retomar (Despacho normativo nº 8-A/2014, de 17 de julho).

Na decorrência, esta preocupação manifestou-se igualmente em programas governamentais e no apoio a projetos a partir do final da mesma década de 90, com o intuito de promover junto das instituições do ensino superior uma focalização no problema, não apenas na sua identificação e diagnóstico como também no seu aprofundamento teórico e, sobretudo, na implementação de novas práticas de intervenção. Neste âmbito, além de 1999, os anos de referência são 2006, com a iniciativa de “Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e ao Insucesso no Ensino Superior” (MCTES, 2006), e 2015, com a linha de ação de “Sucesso académico” inscrita na iniciativa de “Melhoria da qualidade de gestão no âmbito do cumprimento das missões das Instituições de Ensino Superior públicas” (MEC, 2015).

Se, em muitas situações, os programas públicos despoletaram orientações e medidas para o reconhecimento do problema e o seu enfrentamento por parte dos responsáveis das IES, noutras foram lançados na sequência das experiências no terreno - diagnósticos e práticas positivas já em curso.

Em qualquer dos casos e ainda que ocorrendo de forma episódica, estes programas públicos têm sido um contributo inestimável para uma melhor configuração da problemática associada e para as melhorias que têm vindo a ser implementadas no sistema de ensino superior.

A partir de 2014, Portugal passou a distinguir-se positivamente da maioria dos países europeus pela medição sistemática das taxas de abandono escolar no ensino superior, ainda que circunscrita ao final do 1.º ano. Tal medição deu origem a uma série de dados com início no ano letivo de 2012/13 e baseada no método de corte real (DGEEC, 2014 e 2016a e Baptista, 2015).

1.2 A investigação

1.2.1 A nível internacional

Só nas últimas décadas é que o ensino superior se constituiu enquanto objeto de estudo relevante. Desde então são múltiplos os centros de investigação e os observatórios criados, bem como as redes internacionais e as revistas, sobretudo no mundo anglo-americano mas também no francófono e noutros países europeus.

Na categorização das linhas de investigação, segundo o objeto de estudo, cinco temas principais emergiram:

- Os estudantes e os seus quadros de existência, de trabalho e de inserção profissional;
- Os docentes/investigadores e os seus contextos de trabalho;
- As instituições e as suas modalidades contextualizadas de governação e de liderança, bem como a avaliação da eficiência e eficácia dos investimentos realizados no ensino superior;
- As políticas desenvolvidas no ensino superior;
- Os percursos-tipo dos estudantes do ensino superior.

Na categorização das linhas de investigação, segundo as correntes teóricas, destacam-se três orientações:

- A ênfase das dimensões de contexto socioeconómico e cultural, para observar os percursos, os processos e os resultados dos estudantes – teorias da reprodução social e do *handicap* cultural;
- A acentuação das dimensões institucionais que favorecem o sucesso académico – análise organizacional;
- O enfoque no livre arbítrio do sujeito, para analisar as estratégias inerentes às escolhas que faz no âmbito académico e profissional – teorias da ação social.

Para assinalar uma distinção concetual, esta última teoria privilegia o termo retirada (*withdrawal*) em detrimento do termo abandono (usado na teoria da reprodução), no pressuposto que nem todos os estudantes que interrompem os estudos o fazem por motivos negativos – como são os casos dos que atingiram os objetivos de aprendizagem a que se propuseram, que obtiveram um bom emprego ou que fizeram outra opção académica. Na mesma linha, a teoria interacionista de Tinto estabelece a distinção entre insucesso académico e saída voluntária, tendo apurado que esta última corresponderia a um valor de 75% a 85% dos casos (cit. por Nóvoa *et al.*, 2005: 19).

1.2.2 A nível nacional

Além dos estudos fundadores e abrangentes sobre o ensino superior nacional, que remontam aos finais dos anos 60 do século passado (*idem*: 20-21), as investigações sobre (in)sucesso e abandono no ensino terciário começaram há cerca de duas décadas e têm sido protagonizadas, sobretudo, por especialistas das áreas de sociologia e psicologia e também das ciências da educação.

Para facilitar a exposição, distinguiu-se o período até ao estudo fundador do OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes da Universidade de Lisboa (criado em 2007), do período desde aquela referência até à atualidade.

No primeiro período deu-se conta que grande parte dos estudos tinham incidido sobre os estudantes do primeiro ano ou sobre a integração dos diplomados na vida ativa.

Entre os aspetos mais relevantes, foi salientado o melhor desempenho escolar das raparigas e que, entre os jovens que abandonaram o ensino superior, era maior a percentagem dos que tinham expectativa de regressar.

Comprovou-se um aumento das aspirações escolares dos estudantes portugueses (de 1987 para 1997), o que, associado a um acréscimo dos fluxos de mobilidade, favoreceu o sucesso académico de uma parcela de alunos oriundos de famílias de baixo capital cultural – fenómeno que reforça as teorias da ação, ainda que sem pôr em causa as da reprodução e do *handicap* cultural, pela adequação destas à maioria dos casos.

O facto de as razões individualistas na avaliação do insucesso perdurarem no discurso dos jovens (no período referido), traduz o poder simbólico que as IES tiveram na camuflagem das suas responsabilidades, ao fazê-los acreditar que o problema era estritamente pessoal (*idem*: 24-25).

A partir de 2000, a investigação evoluiu para responder às questões de quais os fatores de (in)sucesso principais e quais as melhores formas de intervir para superar o insucesso académico.

A conceptualização sobre esses fatores levou à abordagem do (in)sucesso escolar em quatro vertentes: do aluno; do currículo; do professor; e da instituição. Quanto às estratégias de intervenção em alunos do 1.º ano do superior, considerada a diversidade de agrupamento dos mesmos e das necessidades específicas de apoio psicopedagógico, concluiu-se pela pertinência de programas integrados em detrimento de uma intervenção focada em serviços.

Na perspetiva sociológica (Madureira Pinto), os fenómenos de (in)sucesso e abandono escolares não podem ser dissociados de processos sociais como os de evolução das estruturas produtivas e do emprego, das estratégias de mobilidade social e de reconfiguração classista, das transformações culturais na sociedade e, necessariamente, das políticas de educação e ciência. Nem tão-pouco das especificidades e diversidade do sistema de ensino superior nacional – segundo o subsistema de ensino, a área de educação e formação e as modalidades

de articulação entre ensino, investigação e prestação de serviços – e, logo, dos modelos de organização prosseguidos. No domínio pedagógico - reformas curriculares, de conteúdos e métodos – há que responder à heterogeneidade social crescente dos estudantes, sem olvidar a enorme importância dos espaços das escolas no quotidiano e integração destes, tanto nas componentes de estudo e aprendizagem como nas de convívio e lúdica.

É também assinalada a importância da consideração da especificidade dos percursos escolares na pesquisa e nas propostas de intervenção sobre este problema, bem como da dimensão não subjetiva de formação das aspirações socioeducativas face às dinâmicas do mercado de trabalho. Assim, além da relevância atribuída aos fatores estruturais, o autor articula múltiplos níveis analíticos e dimensões e, por isso, o seu modelo de análise sobre o (in)sucesso académico constitui um aporte fundamental para a compreensão do fenómeno (Pinto, 2002: 121-141).

Na perspetiva psicológica, outro modelo relevante é o de “interação das vivências, satisfação e realização académicas” (Leandro de Almeida), que integra as dimensões de aprendizagem, ensino e avaliação. Na primeira dimensão, são articuladas as variáveis do aluno e do contexto; na segunda, as variáveis do professor e as do currículo; e, na terceira, as variáveis de organização e qualidade da aprendizagem, por parte dos alunos, e de qualificação das avaliações, por parte da instituição e dos professores. (Almeida, 2002: 103-120)

No projeto de investigação “Transição, adaptação e rendimento académico dos jovens do ensino superior”, coordenado pelo mesmo autor, genericamente concluiu-se que o rendimento académico dos estudantes do 1.º ano estava sobretudo associado à respetiva nota de entrada no ensino superior, mas as expectativas iniciais e os comportamentos de empenhamento em atividades curriculares, vocacionais, institucionais e sociais eram também estatisticamente relevantes, especialmente no grupo dos estudantes masculinos e das áreas de Ciências e Engenharia (da Universidade do Minho) (cit. por Nóvoa *et al.*, 2005: 28)

Com o foco nas “Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados” (Natália Alves), foram desenvolvidos na Universidade de Lisboa dois estudos que abrangeram os quinquénios de 1994-1998 e 1999-2003. Neste último, salientam-se as conclusões de que, em geral, os licenciados experimentavam processos de inserção profissional bem-sucedidos, por acederem com rapidez ao primeiro emprego e a profissões conformes à sua formação, e que as variáveis origem social e habilitações escolares dos pais não contribuíam para esclarecer os processos de ingresso no mercado de trabalho após a conclusão do curso, mas eram explicativas da segregação social ocorrida na fase de entrada no ensino superior (cit. por Alves, 2005: 157-164).

No âmbito do estudo “Percursos Escolares dos Estudantes da Universidade de Lisboa”, salienta-se o relatório de “Estudo sobre Abandono” (de Ana Paula Curado e Joana Machado), em que foi feita uma tipificação das suas causas e produzidas algumas recomendações (Curado e Machado, 2006: 49-54).

Excluídas as situações de “abandono” por transferência ou mudança de curso (as mais frequentes), as categorias de abandono escolar identificadas foram as seguintes:

- Inerente às características dos estudantes “à entrada” (idade, origem social, etc.);
- Inadaptação aos códigos do ensino superior (muitas vezes implícitos);
- Inexistência de condições institucionais de organização, integração e acompanhamento;
- Más condições pedagógicas, organizativas e de infraestruturas;
- Institucionalmente incontrolláveis (morte, maternidade, etc.).

As recomendações para prevenir este problema foram apresentadas em seis dimensões, nomeadamente:

- Orientação e preparação à entrada;
- Integração e acompanhamento;
- Organização pedagógica e de práticas de ensino e avaliação;
- Condições pedagógicas e organizativas relativas aos “novos públicos” e à flexibilização curricular;
- Apoios financeiros; e
- Relação com o mercado de trabalho.

O segundo período – pós-estudo fundador do OPEST, de que se acabou de sinalizar uma parte – é aquele em que, por um lado, são aprofundados alguns dos temas da agenda de investigação anterior e em que novos temas emergem e, por outro, são desenvolvidas intervenções já em curso e lançados novos projetos e ações de boas práticas, regra geral com o financiamento da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Em 2006 surgem dois projetos de investigação relevantes: “Insucesso e Abandono Escolares na Universidade de Lisboa: Cenários e Percursos”, coordenado por Ana Nunes de Almeida, e “Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Factores e Processos, Promoção de boas práticas”, coordenado por António Firmino da Costa e João Teixeira Lopes. Os seus resultados foram divulgados nas atas de vários eventos científicos e mesmo editados *online* e/ou em livro, ao longo de vários anos (respetivamente, de 2007 a 2011 e de 2008 a 2014). Também, em ambos os projetos, as trajetórias dos estudantes são transformadas em percursos-tipo, construídos através do cruzamento de fatores de âmbito individual, institucional/organizacional e estrutural/de contexto, na compreensão da multidimensionalidade destes fenómenos; e, logo, dos ganhos de inteligibilidade obtidos com o alargamento da visão sobre os mesmos, por oposição à redução da sua complexidade patente nos indicadores estatísticos. Assim, no último projeto são mesmo inventariadas e caracterizadas um conjunto de boas práticas (Neto *et al.*, 2010: 93-120).

Como exemplo destas, dá-se nota de iniciativas pioneiras na Universidade Técnica de Lisboa e na Universidade de Aveiro: no primeiro caso, os programas de Mentorado e de Apoio ao Tutorado, no IST - Instituto Superior Técnico (IST, 2011), e o Observatório Pedagógico, no ISEG

- Instituto Superior de Economia e Gestão, com a monitorização de dados sobre o insucesso e o abandono escolares (Lopes, 2008); e, no segundo caso, o programa LUA, com funções de apoio, aconselhamento e consulta, por pares e psicólogos, e a oferta da disciplina optativa de “Estratégias de Promoção do Sucesso Académico”, para a capacitação dos alunos nesse sentido (Monteiro *et al.*, 2009: 107). À exceção do Gabinete Pedagógico, as iniciativas referidas foram lançadas no período anterior e foram sendo aperfeiçoadas até aos dias de hoje.

Também a Universidade de Aveiro e o ISEL-Instituto Superior de Engenharia de Lisboa participaram, de 2011 a 2014, numa importante rede constituída por instituições do ensino superior latino-americanas e europeias, com o objetivo específico de redução dos índices de abandono no ensino superior: o “Proyecto Guia – Gestión Integral Universitária del Abandono”. Dos projetos analisados, terá sido, porventura, aquele que foi mais longe na sistematização de ferramentas de leitura e operacionais para combater este problema.

Com o impulso da linha de ação “Sucesso académico”, inscrita na iniciativa governamental de “Melhoria da qualidade de gestão no âmbito do cumprimento das missões das Instituições de Ensino Superior Públicas”, no final de 2015 foi criada uma página no *Facebook* com a mesma designação do projeto “Ensino Superior – Sucesso Académico”. Este tem a coordenação da Universidade do Porto e a adesão de mais catorze universidades e institutos politécnicos nacionais. A rede, assim constituída, tem como objetivo principal o combate ao abandono e insucesso escolares, através da criação de condições e atividades facilitadoras da integração, autonomia e aprendizagem, sobretudo ao nível dos estudantes do 1º ano do ensino superior.

2. Medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas instituições de ensino superior públicas em Portugal

2.1 Contexto

Verificou-se que o tema do (in)sucesso e abandono escolares no ensino superior em Portugal já é motivo de preocupação por parte de investigadores e das próprias IES há cerca de duas décadas. Por isso, considera-se da maior utilidade proceder a um ponto de situação sobre o que atualmente é feito de substantivo neste campo.

Dos programas governamentais de combate ao problema têm ocorrido projetos académicos relevantes e com resultados que não apenas contribuem para a sua melhor configuração, como também apostam em boas práticas. Como se viu, nem sempre a iniciativa governamental precedeu a das IES, verificando-se que algumas medidas legislativas e programáticas aconteceram na sequência de iniciativas positivas implementadas no terreno.

O apoio a programas de promoção do sucesso escolar tem ocorrido no âmbito de contratos-programa celebrados entre o Governo e as IES, em que estas suportam 20% do total de despesas elegíveis. Em 2015 estavam a ser desenvolvidos 6 projetos de IES apoiados no âmbito da linha de ação “Sucesso académico” (mencionada no ponto anterior).

Na legislação de enquadramento está explícito ou implícito, entre outros, o princípio da transparência administrativa, que se traduz na exigência de as IES respeitarem um conjunto de instrumentos, dos quais se destacam: o direito de acesso à informação administrativa; o dever de fundamentação dos atos administrativos e regulamentos; e os deveres de notificação, de publicação e de publicitação de determinados atos (Fernandes, 2015: 450-457).

Neste sentido, legalmente as IES estão obrigadas:

- Pelo Regulamento jurídico das instituições do ensino superior - RJIES (Lei nº 62/2007, de 10 de setembro):
 - a apoiar os estudantes na sua inserção na vida ativa (Artigo 24º);
 - à existência de um provedor do estudante (Artigo 25º);
 - a assegurar serviços de ação social (Artigo 40º, alínea h);
 - a publicar um relatório anual consolidado sobre as suas atividades (Artigo 159º), em que consta “designadamente: a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual; b) Da realização dos objectivos estabelecidos; c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira; d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição; e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente; f) Da evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados; g) Dos graus académicos e diplomas conferidos; h) Da empregabilidade dos seus diplomados; i) Da

- internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros; j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas; l) Dos procedimentos de auto-avaliação e de avaliação externa e seus resultados.”;
- a disponibilizar no seu sítio da internet “todos os elementos relevantes para o conhecimento cabal dos ciclos de estudo oferecidos e graus conferidos, da investigação realizada e dos serviços prestados”, bem como “os relatórios de auto-avaliação e de avaliação externa (...), bem como dos seus ciclos de estudos.” (Artigo 161º);
 - a apresentar informação precisa (Artigo 162º), entre outros aspetos, sobre direitos e deveres dos estudantes (h), serviços de ação social escolar (i); índices de aproveitamento e de insucesso escolar, assim como de empregabilidade dos ciclos de estudos prestados (j).
- Pela Lei de bases do financiamento do ensino superior (Lei nº 37/2003, de 22 de Agosto):
 - à “utilização eficiente e transparente dos recursos, nomeadamente através da certificação e publicitação das suas contas, planos de actividades e relatórios anuais”(Artigo 3.º, nº 1, alínea a);
 - à publicação em Diário da República, até 60 dias após a sua aprovação, dos documentos de prestação de contas consolidados (Artigos 13º e 14º);
 - Pelo regime jurídico de avaliação do ensino superior (Lei nº 38/2007, de 18 de agosto):
 - a consideração de parâmetros de avaliação de qualidade, relacionados com (Artigo 4º):
 - a atuação dos estabelecimentos de ensino superior, designadamente (nº 1):
 - “A estratégia adoptada para garantir a qualidade do ensino e a forma como a mesma é concretizada”;
 - “A eficiência de organização e gestão”;
 - “As instalações e o equipamento didáctico e científico”;
 - “Os mecanismos de acção social”;
 - os resultados decorrentes das atividades destes estabelecimentos, designadamente (nº 2):
 - “A evolução da procura e o alargamento da base social de recrutamento de estudantes”;
 - “A capacidade de promover com sucesso a integração dos estudantes”;
 - “O sucesso escolar”;
 - “A inserção dos diplomados no local de trabalho”;
 - “O contacto dos estudantes com actividades de investigação desde os primeiros anos”;
 - “A integração em projectos e parcerias nacionais e internacionais”;

- “A acção cultural, desportiva, artística e, designadamente, o contributo para a promoção da cultura científica”;
- “A informação sobre a instituição e o ensino nela ministrado.”
- A publicação regular de informação atualizada sobre a “monitorização do trajecto dos seus diplomados por um período razoável de tempo, na perspectiva da sua empregabilidade.” (Artigo 18º, alínea d, ii).

Como mencionado no RJIES:

- “O ensino superior organiza-se num sistema binário, devendo o ensino universitário orientar-se para a oferta de formações científicas sólidas, juntando esforços e competências de unidades de ensino e investigação, e o ensino politécnico concentrar-se especialmente em formações vocacionais e em formações técnicas avançadas, orientadas profissionalmente.” (Artigo 3º, nº 1);
- “A organização do sistema binário deve corresponder às exigências de uma procura crescentemente diversificada de ensino superior orientada para a resposta às necessidades dos que terminam o ensino secundário e dos que procuram cursos vocacionais e profissionais e aprendizagem ao longo da vida.” (Artigo 3º, nº 2);
- “As universidades e os institutos universitários conferem os graus de licenciado, mestre e doutor” (Artigo 6º, nº 2) e as instituições de ensino politécnico os dois primeiros graus mencionados (Artigo 7º, nº2).

2.2 Método e critérios de observação

É este o enquadramento para a observação da forma e do conteúdo dos sítios das IES. Dada a dimensão da tarefa, nesta fase optou-se por seleccionar apenas as IES públicas.

A seguir colocou-se a questão das variáveis a reter, assumindo que as instalações e os equipamentos não seriam observados, ainda que não pondo em causa a sua relevância para a promoção do sucesso académico (Tavares, 2002: 96-97, Pinto, 2002: 129 e Queiroz, 2015).

Para tal, retomou-se os resultados da análise institucional e organizacional do projeto ETES (Neto *et al.*, 2010: 93-120), mormente dos mecanismos (“estruturas de apoio”) que visam o sucesso dos programas académicos e em que são especificadas as práticas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar em IES, com a incorporação de dimensões presentes no questionário do projeto Guia (inovação/reformas curriculares, ensino de competências gerais, cursos para alunos com carências curriculares) (Valle *et al.*, 2012). Além destes, importa considerar os valores institucionais, a avaliação e garantia de qualidade e a gestão científico-pedagógica – o que também é feito no estudo ETES (op. cit.: 43-92) –, e acrescentar os elementos de objetivação da importância que é atribuída ao problema – desde

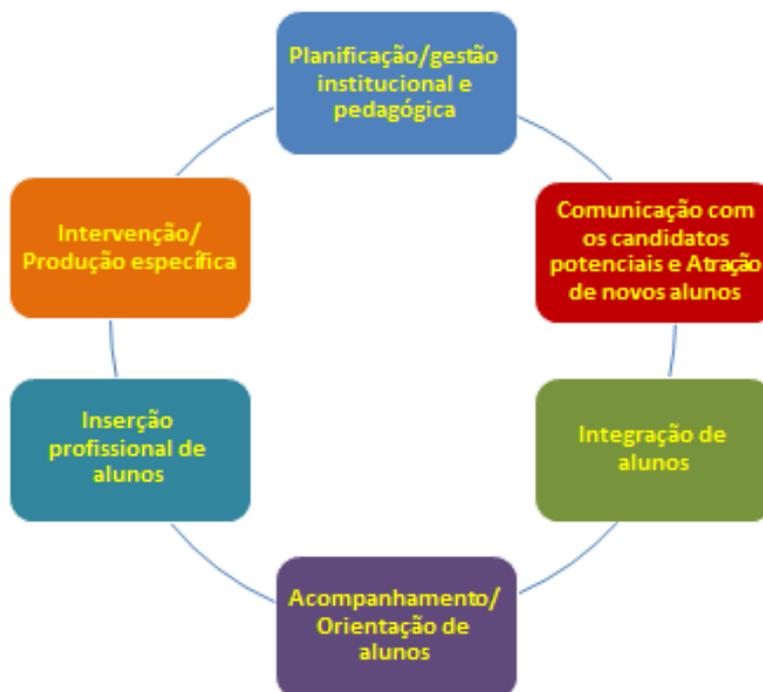
os objetivos e metas consignados nos planos institucionais até aos relatórios específicos produzidos.

Assim, foram observados seis “processos/momentos” chave (Figura 1), desdobrados num conjunto de dimensões, nomeadamente:

1. Planificação/gestão institucional e pedagógica (Figura 1.1)
 - 1.1. Plano estratégico;
 - 1.2. Plano/Relatório de atividades e contas;
 - 1.3. Serviço competente em gestão de qualidade;
 - 1.4. Inovação/Reformas curriculares;
 - 1.5. Ensino de competências gerais (*soft skills*);
 - 1.6. Indicadores de monitorização do (in)sucesso/abandono escolares;
2. Comunicação com os candidatos potenciais e Atração de novos alunos (Figura 1.2)
 - 2.1. Portal de candidatos;
 - 2.2. Programas para prospeção de alunos do secundário;
 - 2.3. Mostras/Feiras científicas ou vocacionais;
3. Integração de alunos (Figura 1.3)
 - 3.1. Acolhimento de novos alunos;
 - 3.2. Guia do Estudante;
 - 3.3. Sessões em Métodos de estudo e de Gestão de tempo/recursos;
 - 3.4. Unidade para alunos com necessidades educativas especiais (NEE);
 - 3.5. Programa de Tutorias (ou Tutorado);
 - 3.6. Programa de Mentorias (ou Mentorado);
 - 3.7. Inquérito aos novos alunos (à entrada);
 - 3.8. Cursos para alunos com carências curriculares;
4. Acompanhamento/Orientação de alunos (Figura 1.4)
 - 4.1. Unidade de Aconselhamento Psicológico/Pedagógico;
 - 4.2. Observatório Pedagógico;
 - 4.3. Provedor do Estudante;
 - 4.4. Carta de Direitos e Deveres;
 - 4.5. Bolsas e Prémios;
5. Inserção profissional de alunos (Figura 1.5)
 - 5.1. Unidade de Inserção na Vida Ativa (UNIVA);
 - 5.2. Protocolos/Parcerias institucionais;
 - 5.3. Mostras/Feiras de emprego e empregabilidade;
 - 5.4. Bolsa de Emprego;
 - 5.5. Observatório do Emprego/Empregabilidade;
6. Intervenção/Produção específica (Figura 1.6)
 - 6.1. Programas/projetos sobre (in)sucesso/abandono escolares;
 - 6.2. Participação em redes sobre (in)sucesso/abandono escolares;
 - 6.3. Documentos/Estudos sobre (in)sucesso/abandono escolares.

Estes são processos que traduzem o desempenho das IES ao longo do percurso escolar dos estudantes: a começar pela fase de planificação, que irá balizar institucionalmente esses percursos, até à de avaliação dos resultados das suas aprendizagens (manifestadas ou não em inserção profissional) e incluindo o enfoque objetivável em produção específica sobre o problema em análise.

Figura 1 – Processos/Momentos-chave para a promoção do sucesso escolar



Na pesquisa efetuada nos sítios das diversas universidades, politécnicos, institutos, escolas e faculdades, procurou-se identificar e caracterizar os registos sobre cada uma das dimensões destes processos.

Quanto à identificação dos registos respeitantes a cada dimensão, ou seja, à localização de conteúdos no sítio da instituição ou noutra suporte, a mesma ocorreu ou não. No caso de não ter ocorrido, há dois motivos possíveis: não existem ou não foram disponibilizados. Há situações em que o documento pode ser solicitado por correio eletrónico, sem garantia de deferimento favorável ou até de resposta (o que aconteceu, em dois casos).

No respeitante à caracterização dos registos de cada dimensão, a mesma só foi possível, obviamente, sempre que os conteúdos inerentes estavam disponíveis. Neste caso, a avaliação foi efetuada de acordo com as categorias de qualificação seguintes:

- Informação com qualidade/relevância elevada;
- Informação com qualidade/relevância moderada;
- Informação sem qualidade/relevância.

Especificando, à informação sobre a dimensão/medida de boas práticas foi atribuída a qualidade de:

- **Relevância elevada** sempre que revela reflexão - conhecimento substantivo e fundamentação (teórica ou empírica) -, traduzida em objetivos claros, na descrição precisa da população-alvo e das atividades, na sua efetividade e regularidade e, assim, na produção de evidências (programas/projetos, procedimentos, processos, serviços, meios alocados, documentos);
- **Relevância moderada** quando, ainda que suportada em reflexão, não alcançou os objetivos pretendidos ou não apresenta evidências claras de efetividade e regularidade;
- **Sem relevância** se não há reflexão sobre a mesma (problema não identificado ou valorizado) e/ou não há evidências.

Nesta fase não foi possível atribuir a cada parâmetro observado uma pontuação – contrariamente ao modelo de avaliação das práticas, construído (Valle *et. al.*, op. cit: 5-7) e operacionalizado (Valle *et. al.*, 2013b) no âmbito do projeto Alfa-Guia –, não apenas pela exigência de informação associada à tarefa (e nem sempre possível obter por via da análise de conteúdo aos sítios das IES) como pelo facto de as dimensões observadas não terem todas a natureza de práticas (ex.^o de Plano Estratégico vs. Programas para prospeção de alunos do secundário).

A análise revelou-se de acrescida dificuldade pelo facto de os sítios das várias IES apresentarem formas e conteúdos muito diversos, como resultado, sobretudo, de sua história, estágio de evolução/modernização, nível de organização e, ainda, da relevância dada ao princípio da transparência administrativa. Constatou-se que nem todas as IES respeitam as exigências legais neste âmbito ou que, respeitando-as, não atualizam atempadamente os registos informativos ou localizam-nos em áreas de acesso menos evidentes; por isso, só foi possível obter alguns pelo acionamento de motores de busca ou através de outras fontes institucionais.

O esclarecimento destas dificuldades, particularmente de escrutínio das evidências, implicaria a realização de entrevistas com os responsáveis das IES, técnica que nunca foi equacionada nesta abordagem, necessariamente preliminar e de mapeamento, sobre a problemática do (in)sucesso e abandono escolares.

Apresentadas estas notas introdutórias de clarificação do método, dos critérios e das dificuldades de observação e registo, veja-se agora como se traduz a atuação das IES públicas relativamente às várias dimensões.

2.3 Momentos/processos-chave

2.3.1 Planificação/gestão institucional e pedagógica

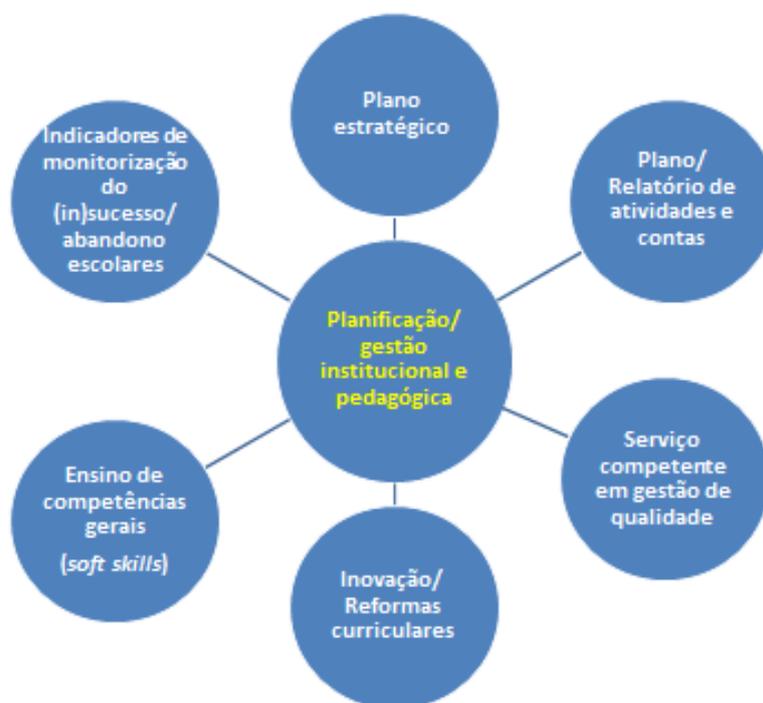
De que modo as medidas para dirimir os problemas de insucesso e abandono escolares estão contempladas em documentos diretores e de balanço das atividades destas IES? E qual o alcance e objetivação das mesmas?

Obrigadas legalmente a processos de avaliação externa (e autoavaliação), possuem estas IES serviços competentes e os mecanismos para monitorizar as melhorias necessárias?

De que modo estas últimas se traduzem em inovação e reformas curriculares? E na atenção atribuída à formação em competências gerais?

Existirão indicadores sobre o problema?

Figura 1.1 – Medidas do processo-chave de Planificação/gestão institucional e pedagógica



A maioria das IES públicas possui **planos estratégicos e relatórios de atividade** em que o combate ao insucesso e abandono escolares é relevado em orientações ou objetivos estratégicos, ações, indicadores e metas a atingir, assim como no reporte dos resultados alcançados (este, geralmente, no último tipo de documento).

Para tal, muito contribui a existência de **serviços de gestão da qualidade**, que a grande maioria também possui, responsáveis pela inquirição (de discentes e docentes) sobre o nível de satisfação relativamente a um conjunto de parâmetros e pela monitorização do sistema de garantia de qualidade e das medidas de melhoria identificadas. Neste domínio, nem todas as

IES públicas estão na mesma fase de desenvolvimento: algumas já têm uma cultura alicerçada na implementação de planos de qualidade; outras ainda estão a começar a implementá-los; e outras não fornecem qualquer informação.

Esta cultura de maior rigor e escrutínio traduz-se, necessariamente, em **inovações pedagógicas e reformas curriculares**, protagonizadas também pela grande maioria, que visam o ensino-aprendizagem na lógica de valorizar a aquisição de competências e o envolvimento dos alunos, reforçando, assim, as condições para o seu sucesso. Na mesma linha, mas com a preocupação de adaptar as ofertas formativas às necessidades do território, o Instituto Politécnico de Beja celebrou um Protocolo de cooperação estratégica com as escolas do ensino secundário e profissional do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral (em 2014).

Ainda que exista a convicção generalizada sobre a importância de transmitir aos alunos **competências gerais (soft skills)** – de desenvolvimento pessoal, participação cívica, assunção de responsabilidades (de direção e não só), trabalho em equipa, comunicação, domínio de segunda língua, resolução de problemas, planeamento/organização, criatividade, etc. –, também designadas de competências transversais, por serem requisitos facilitadores do acesso a uma profissão ou comuns a diversas profissões (Pinto, 2013: 97) –, apenas 1/3 das IES pesquisadas assume com clareza essa função. No decurso do processo de aprendizagem, estas competências podem ser desenvolvidas de forma integrada (no currículo escolar), autónoma (em módulos paralelos ao currículo) e em contexto laboral (estágios profissionais ou projetos baseados no trabalho), na lógica de abordagens singulares ou da combinação de abordagens (Rocha *et al.*, 2012: 199).

No respeitante aos **indicadores de (in)sucesso e abandono escolares**, pouco mais de metade das IES já os produz regularmente. Nesta dimensão merece destaque a Universidade de Évora, que publica um conjunto amplo de indicadores (em que aqueles se incluem), revelando rigor, transparência e sistematicidade.

Em todas as dimensões deste processo-chave as universidades revelam maior empenhamento, que os politécnicos; onde a diferença é mais notória é ao nível da informação pertinente contida nos planos estratégicos (69% vs. 54%). Em ambos os subsistemas, as dimensões mais reportadas são inovação/reformas curriculares e serviço competente em gestão de qualidade (em ambas, 85% vs. 80%).

2.3.2 Comunicação com os candidatos potenciais e atração de novos alunos

Possuirão estas IES portais ou áreas destinadas aos candidatos à frequência do ensino superior?

E, *ex ante*, desenvolverão iniciativas para a prospeção e atração de alunos dos ciclos de estudo imediatamente anteriores?

Que formas revestem essas iniciativas?

Figura 1.2 - Medidas do processo-chave de Comunicação/Atração de candidatos potenciais e novos alunos



No conjunto das IES, verificou-se um decréscimo do número de inscritos a partir de 2010/11, processo que apenas foi ligeiramente revertido em 2015/2016. Se no ensino superior privado o padrão é o mesmo, no setor público o subsistema universitário só revela quebra a partir de 2014/15 ao passo que no politécnico a quebra é também a partir de 2010/11 (DGEEC, 2016b). Tal tem obrigado as IES a um maior esforço de captação de alunos.

Nos sítios da maior parte das **IES** públicas existem **portais de candidatos** ou áreas específicas para o esclarecimento dos mesmos e **programas para a prospeção de alunos do ensino secundário**, seja através da abertura das portas para prestar informação aos candidatos potenciais, do ensino secundário (vias ensino e profissional) e também do 3.º ciclo, seja através da deslocação de docentes para sessões de esclarecimento em estabelecimentos dos ciclos educativos precedentes.

A participação em ou mesmo a promoção de **mostras e feiras científicas ou vocacionais** serve os mesmos intentos, se bem que nesta dimensão pouco mais de metade das IES públicas dá conta destas iniciativas. A Futurália é o certame mais referido.

Neste processo-chave os politécnicos, ainda que revelando uma maior atenção aos portais de candidatos (89% vs. 77%), estão em linha com as universidades no conjunto das medidas (66,7% vs. 66,7%).

2.3.3 Integração de alunos

De que modo a função integração no ensino superior é valorizada nas IES públicas? Que atenção particular merece o conjunto dos novos alunos, quer na fase de ingresso quer na de adaptação?

Que programas implementam para tal?

Existem diagnósticos à entrada, para a sua caracterização diferenciada e a identificação de necessidades e aspirações? E quais as medidas decorrentes?

Figura 1.3 - Medidas do processo-chave de Integração de alunos



Em maior ou menor grau, todas as IES desenvolvem atividades para facilitar o período de adaptação ou de inserção dos novos alunos, estejam estes a iniciar um percurso no ensino superior ou sejam provenientes de outras instituições. Estas atividades são modeladas em função do tipo de alunos e do seu regime de acesso e têm maior incidência nos primeiros meses ou ano de frequência (salvo algumas que se prolongam ao longo do ciclo de estudos).

A integração começa com o **acolhimento dos novos alunos** na nova instituição educativa, protagonizada ou não por uma comissão ou um serviço próprios. Algumas IES privilegiam uma sessão solene de abertura do ano letivo ou de receção aos novos alunos, outras um programa específico e outras uma informação em folheto ou no próprio sítio, podendo coexistir várias destas modalidades. Quase 3/5 evidencia esta função.

Seria expeável que o acolhimento fosse acompanhado por um **guia do estudante**, em suporte digital e/ou papel, destinado não apenas a estudantes do 1.º ano e que contemplasse aspetos

como as características do campus (equipamentos, serviços e contactos), os perfis dos cursos ministrados, a equipa de docentes e as orientações e deliberações de funcionamento (regulamentos e regimes de inscrição, avaliação e passagem de ano). Todavia, tal não acontece em mais de 3/5 dos casos e quando acontece nem sempre os guias são atualizados anualmente.

As **sessões em métodos de estudo e de gestão de tempo/recursos**, competências que muitos dos estudantes não possuem ou tardam em adquirir, são proporcionadas apenas por cerca de 1/3 das IES, não oferecendo a quase totalidade das mesmas **cursos para alunos com carências curriculares** – que poderiam colmatar as deficiências formativas e de aprendizagem transportadas do ensino secundário.

Em coerência, o **inquérito aos novos alunos (à entrada)** apenas é relevado por 1/10 das IES públicas, na qualidade de ferramenta de caracterização socioeconómica do aluno e do seu agregado, bem como das suas representações e aspirações – cf. modelo da DGES - Direção Geral de Ensino Superior, com explicitação analítica em Martins *et al.*, 2005; não muito diverso do que foi aplicado pelo OPEST, por exemplo, aos alunos à entrada da então Universidade Clássica de Lisboa, ininterruptamente entre 2006 e 2013 (processo de autopreenchimento da “ficha azul” pelos alunos e analisada por Almeida *et al.*, 2006, 2009a, 2009c e 2011 e Oliveira, 2013).

Também com o objetivo “de fazer um diagnóstico deste problema nas várias unidades orgânicas e promover uma reflexão sobre metodologias que visem aumentar os níveis de sucesso escolar e garantir uma melhor adaptação dos estudantes ao ensino universitário”, na Universidade Clássica de Lisboa foi inquirida a perspetiva dos docentes (Almeida *et al.*, 2010).

Inversamente cerca de 3/5 das IES públicas possuem **unidades para alunos com necessidades educativas especiais (NEE)** ou serviços que, não sendo específicos, desenvolvem competências nesse âmbito, na base de regulamentos e estatutos próprios. Os apoios são concedidos em termos pessoais, materiais e de equipamento, nalguns casos na concretização de planos individuais de apoio e, em duas escolas, de ações de voluntariado (faculdades de Ciências e Letras da Universidade de Lisboa). A maioria das universidades públicas integra o GTAEDES - Grupo de Trabalho para o Apoio aos Estudantes Deficientes do Ensino Superior (constituído por IES públicas com serviços de apoio a estudantes com deficiência e tendo a colaboração de DGES, FCT e INR - Instituto Nacional de Reabilitação).

Ainda que numa ou noutra instituição – casos do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e do IST – seja feita uma distinção entre **programas de tutoria (ou tutorado)** e **programas de mentoria (ou mentorado)**, no pressuposto que os primeiros são conduzidos por docentes e os segundos por discentes mais velhos (dos anos mais avançados), na literatura especializada a figura do tutor pode ser protagonizada por ambos os atores (Veiga Simão *et al.*, 2008; Semião, 2009; e Donini *et al.*, 2013). Ainda assim, optou-se por aceitar aquela distinção, que, não sendo científica, se considera operatória para efeitos da presente análise. A tutoria só há cerca de dez anos foi institucionalizada no ensino superior português, com a publicação do

Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, que contempla o acompanhamento dos alunos no seu percurso académico através de um sistema de “tipo tutorial”. Todavia, o primeiro programa tutorial a ser instituído em Portugal ocorreu no IST, no ano letivo 2003/04, tendo já merecido reconhecimento europeu, em 2013, na qualidade de boa prática em contexto universitário (Pile e Gonçalves, 2011).

Curiosamente foram detetados mais programas de mentoria que de tutoria, ainda que no conjunto das IES públicas sejam ambos minoritários. Verifica-se a coexistência dos dois tipos de programa em três universidades públicas (Aveiro, Évora e Algarve), no IST e na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Estes programas são mais valorizados nas universidades públicas, sendo mesmo o de mentoria maioritário nestas (por contraponto a 1/3 no âmbito dos politécnicos). Diferenças no mesmo sentido manifestam-se nas sessões em métodos de estudo e de gestão de tempo/recursos (54% vs. 27%) e, sobretudo, nas unidades para alunos com NEE (85% vs. 46%). Por oposição, os politécnicos revelam maior sensibilidade à oferta de cursos para alunos com carências curriculares (8% vs. 0%) – o que acontece, exclusivamente, nos institutos politécnicos de Castelo Branco e de Leiria – e ao acolhimento de novos alunos (62% vs. 54%).

2.3.4 Acompanhamento e/ou orientação de alunos

Além da implementação dos mecanismos obrigatórios (legalmente previstos), há clareza na explicitação de direitos e deveres dos atores académicos por parte das IES públicas?

Que unidades possuem para o acompanhamento e a orientação dos alunos e que valências e atividades desenvolvem?

Está a intervenção das mesmas suportada em procedimentos de avaliação, medição e promoção de ações a cargo de unidades vocacionadas para a observação crítica?

Figura 1.4 - Medidas do processo-chave de Acompanhamento/Orientação de alunos



Ainda que os programas de tutoria e mentoria sejam essencialmente dispositivos de integração de alunos, são também instrumentos de acompanhamento e orientação, tanto mais relevantes nestas funções quanto maior for a sua duração no percurso escolar daqueles. De facto, tal como a mentoria, “a tutoria visa o desenvolvimento pessoal e social, académico e profissional que vá para além da escolarização, munindo o aluno de competências e de “empowerment” que lhe permitam aprender ao longo da vida.” (Semião, 2009: 55-56).

Todavia, os mecanismos de acompanhamento e/ou orientação incidem, sobretudo, no período entre a fase de integração e a de saída no ensino superior e traduzem-se em práticas de suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

Dois destes mecanismos, seleccionados na presente observação, estão consignados legalmente e, como tal, abrangem todas as IES: o provedor do estudante (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro) e as bolsas de estudo (Despacho n.º 7031-B/2015, de 24 de junho, que atualiza o Regulamento da sua atribuição), de estudo por mérito (Despacho n.º 13531/2009, de 9 de junho de 2009) e de mobilidade (Despacho n.º 7979-Q/2015, de 20 de julho, que aprova o Regulamento do Programa +Superior para 2015-2016, em benefício das IES com menor procura, por se encontrarem sediadas em regiões do país com menor pressão demográfica, e destinadas a estudantes que residem habitualmente noutras regiões).

O **provedor do estudante** é um docente designado por proposta do reitor (da instituição de ensino universitário) ou do presidente (da instituição de ensino politécnico), “cuja acção se desenvolve em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços da

instituição, designadamente com os conselhos pedagógicos, bem como com as suas unidades orgânicas” (Artigo 25.º da Lei supra referida). Definidas em regulamentos específicos, as suas competências abrangem (a ex.º da Universidade do Porto): “Disponibilizar um ambiente adequado a uma discussão (...) independente, imparcial e confidencial dos problemas apresentados pelos estudantes (...); Mediar entre as partes em conflito e indicar pistas para a resolução dos problemas; Apreciar as queixas e reclamações dirigidas pelos estudantes e emitir recomendações aos destinatários respetivos com vista à revogação, reforma ou conversão dos atos lesivos dos direitos dos estudantes e à melhoria dos serviços; Ajudar a clarificar políticas e procedimentos (...) nomeadamente no domínio da atividade pedagógica e da ação social escolar e (...) recomendar as necessárias alterações; Emitir parecer sobre quaisquer matérias na sua esfera de atuação (...); Contribuir para a elaboração e atualização do regulamento disciplinar dos estudantes e do código de conduta dos estudantes”.

Ao provedor incumbe a publicação de um relatório, que, na generalidade das IES públicas, é de frequência anual e cuja informação apenas é disponibilizada por uma minoria das mesmas.

Bolsas e prémios são atribuídos aos estudantes com o intuito de não apenas valorizar o seu desempenho como de criar as condições para o ingresso académico e a concretização de um percurso escolar com sucesso, numa perspetiva de promoção da igualdade de acesso e de permanência no ensino superior, também para os jovens com menores recursos financeiros, sociais, etc. Em geral, às bolsas estão associadas intervenções complementares de apoio (alimentação, alojamento, transportes, etc.), que são protagonizadas pelos serviços de ação social das IES.

Além das bolsas da responsabilidade da DGES (acima mencionadas), existem bolsas e outros apoios atribuídos por cada IES (alguns de “emergência social”) e, também, por autarquias, fundações, corporações, bancos e outras entidades privadas (singulares ou coletivas). Os prémios e outras bolsas são concedidos, sobretudo, aos alunos com as médias mais elevadas, mas num ou noutro caso são destinados a alunos distintos mais pobres (a ex.º do Prémio Manuel Salgueiro, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, ou da Bolsa de estudo “EDP Solidária”, do IST), a alunos em processo de mobilidade internacional (nacionais e estrangeiros, de que são ex.º, respetivamente, a bolsa complementar atribuída no ISEG da Universidade de Lisboa e a bolsa extraordinária do Fundo de Apoio a Alunos Estrangeiros provenientes da CPLP, da Universidade da Madeira) e, residualmente, a docentes.

Apesar da importância assinalada de traduzir em documento próprio, por um lado, o enquadramento da ação dos diversos atores e agentes internos às IES e, por outro, os compromissos institucionais relativamente à garantia de qualidade do ensino e das condições de aprendizagem, no sentido de fazer emergir uma cultura organizacional que incorpore o sucesso escolar (Neto *et al.*, op. cit.: 111-114), menos de 1/4 das IES públicas apresenta uma **carta dos direitos e deveres**.

Como tal, para os propósitos enunciados revela-se insuficiente a publicação de regulamentos disciplinares dos estudantes (caso da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e da

Universidade da Madeira) ou até da associação dos mesmos a cartas de princípios dos estudantes (caso da Universidade de Coimbra).

A concretização dos diagnósticos e das ações consequentes para a integração e o sucesso educativo dos alunos – incluindo os de diferentes minorias (linguísticas, étnicas, de condição física, etc.) –, o seu aconselhamento e capacitação a nível pessoal, social, académico e também profissional, são competências assumidas, parcialmente ou na totalidade, por **unidades de aconselhamento psicológico e/ou pedagógico**. Estes serviços estão presentes em cerca de 4/5 das IES públicas, sendo que em metade deste subconjunto desenvolvem, com relevância elevada, as competências referidas e que se traduzem em atividades como: consulta de psicologia; serviço social; apoio psicopedagógico (incluindo aos alunos portadores de deficiência); monitorização de estágios curriculares; orientação escolar e de carreira; formação na área comportamental – em *workshops*, cursos de curta duração, folhetos e vídeos (em regra, disponibilizados *online*) – nos temas de Gestão do tempo, Métodos de estudo, Apresentação de trabalhos orais, Gestão de stress e ansiedade, Relacionamento afetivo/sexualidade, Estilos de vida saudáveis/Prevenção de práticas de risco, etc..

São unidades orgânicas protagonizadas sobretudo por psicólogos e alguns especialistas de educação, que, em 2/3 das universidades públicas e 1/5 das instituições públicas de politécnico, integram a Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior (RESAPES-AP).

O **observatório pedagógico** é uma estrutura que pode estar dependente diretamente do Conselho Pedagógico e intervir “principalmente, a três níveis: (i) avaliação pedagógica, (ii) sistematização estatística de resultados do processo de ensino-aprendizagem (iii) desenvolvimento de projectos e iniciativas que visem a detecção e eliminação de dificuldades de aprendizagem” (Neto *et al.*, *op. cit.*: 108-110).

Ainda que apenas cerca de ¼ das IES públicas possuam este tipo de estrutura ou ações que nele se enquadram, foi possível identificar atuações que abrangem os três níveis referidos.

O caso mais relevante é do Observatório Pedagógico do ISEG da Universidade de Lisboa, criado em março de 2007, cujas competências abarcam: conceção e operacionalização da Base de Dados de Acompanhamento Longitudinal dos estudantes; acompanhamento e monitorização das metodologias de intervenção pedagógica, tanto no que respeita a procedimentos já instituídos como, principalmente, a medidas de inovação pedagógica; estabelecimento de contactos regulares com organismos e projetos congéneres de outras IES; responder às solicitações dos órgãos de gestão do ISEG, em estreita articulação com alguns dos serviços (tutelados pelo Conselho Diretivo); e desenvolver estudos por iniciativa própria, para aprofundar o conhecimento nos domínios de análise que lhe estão cometidos, com apresentação num Seminário anual. Assim, de 2008 a 2013 foram realizados 5 seminários, em que o problema do insucesso e abandono escolares esteve sempre em foco, constituindo mesmo o tema do último destes eventos.

Neste âmbito, merecem ainda destaque:

- O BRAC – Rendimento Académico, sistema informático de identificação de alunos de baixo rendimento académico, desenvolvido no IST (em 2010) com o objetivo de identificar e apoiar os alunos que, nos primeiros anos, possuem resultados abaixo das suas expetativas;
- A Unidade Melhoria do Ensino e Aprendizagem (MEA) – em cujos 5 eixos de ação estão contemplados, entre outros, o desenvolvimento da “componente pedagógica na atividade dos docentes (início de carreira e formação contínua)” e a promoção da “melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudo/unidades curriculares (valorizando o contributo dos alunos)” – e o “Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica” (3.ª edição em 2015), cujos objetivos são “apresentar palestras de interesse na formação pedagógica, divulgar práticas ou experiências educativas de excelência (aplicadas no ano letivo anterior ...) e estimular candidaturas ao “Prémio de Excelência Pedagógica”, sendo ambas iniciativas que ocorrem na Universidade do Porto;
- O PAEF – Programa de Apoio aos Estudantes Finalistas, destinado aos dos cursos de licenciatura – com um número de inscrições igual ou superior ao número de anos curriculares e uma ou duas unidades curriculares em falta para terminar o curso, nas quais já tenham sido avaliados – e tendo como objetivos “facultar melhores condições para que os estudantes abrangidos terminem os seus cursos” (em regime intensivo) e “proporcionar respostas formativas adequadas às dificuldades sentidas pelos estudantes”, que é proporcionado no Instituto Politécnico de Setúbal.

Nas medidas de acompanhamento/orientação de alunos, implementadas por iniciativa própria, as universidades evidenciam supremacia face aos politécnicos: não tanto no respeitante às unidades de aconselhamento pedagógico/psicológico (85% vs. 81%), mas, sobretudo, quanto aos observatórios pedagógicos (46% vs. 15%) e às cartas de direitos e deveres (46% vs. 12%).

2.3.5 Inserção profissional de alunos

O que têm feito de substantivo as IES públicas para o contacto e a inserção profissionais dos seus alunos e diplomados?

Em que iniciativas se traduz a sua articulação com os potenciais empregadores?

Que estruturas e serviços criaram para as concretizar?

Que conhecimentos revelam sobre o percurso e o nível de emprego/empregabilidade dos seus diplomados? Possuem alguns mecanismos de monitorização?

Figura 1.5 - Medidas do processo-chave de Inserção profissional de alunos



De todos, este é o momento/processo-chave das práticas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar em que, no seu conjunto, as IES públicas evidenciam estar mais atentas, uma vez que têm quase sempre medidas que se inscrevem nas dimensões de análise selecionadas.

Como seria de prever, os **protocolos/parcerias institucionais** estão presentes na totalidade das IES públicas e o seu leque é, em geral, alargado: empresas, organismos da administração central, fundações, câmaras municipais, instituições de ensino, associações e redes universitárias, associações e organizações do 3.º setor, etc.. Tais articulações propiciam, entre outras, atividades de cooperação, parceria comercial e educativa, jornadas de emprego e estágios (curriculares, extra e pós curriculares), de que beneficiam os alunos e diplomados no seu percurso formativo e de inserção profissional.

A promoção e realização de **mostras/feiras de emprego e empregabilidade** é uma concretização dessas parcerias institucionais e reflete a necessidade de abertura das IES ao exterior, em contextos cada vez mais alargados – ex.º de “Engineers Mobility Days 2015”, que aconteceu na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com cerca de 20 empregadores de 14 países –, no cumprimento da missão de preparação dos seus alunos também para o mundo do trabalho.

São várias as formas assumidas por estas iniciativas - feiras, fóruns, *workshops*, ciclos de palestras, dias abertos nas empresas, etc. –, que se verificam em 7/10 destas IES. Em algumas esta preocupação já é longínqua – ex.º da “JobShop - Feira de Engenharia e Tecnologia” no IST,

cuja 28.ª edição aconteceu em 2016 -, noutras é bastante recente – ex.ºs., também em 2016, da "Semana de carreira UC", cuja V edição ocorreu em cada uma das faculdades da Universidade de Coimbra ou da 2.ª edição da Feira de Emprego, organizada pela Bolsa de Emprego do Instituto Politécnico de Leiria em colaboração com as cinco escolas e restantes serviços da instituição, tendo como “objetivo principal proporcionar a apresentação de empresas e instituições com ofertas de emprego e/ou estágio profissional (...), dinamizando um espaço privilegiado de networking entre os diferentes atores do mercado de trabalho”.

Vários são também os organizadores, designadamente serviços específicos da própria escola, associações de estudantes, promotores externos, ... e combinações entre os mesmos.

Esses mesmos serviços, designados por **unidades de inserção na vida ativa (UNIVA)**, estão também presentes em 7/10 das IES públicas e, em geral, assumem como objetivos garantir a articulação direta entre os diplomados e o mercado de trabalho, para favorecer a sua inserção na vida ativa e acompanhar a fase inicial do seu percurso profissional, sem descurar a orientação de carreira e a transmissão dos conhecimentos indispensáveis para o acesso ao emprego, suportados ou não em diagnósticos de necessidades.

Se algumas destas unidades possuem um âmbito de atuação mais lato, outras estão mais focalizadas em certo tipo de respostas: um ou outro possui um Manual de Inserção Profissional – caso do GESP - Gabinete de Estágios e Saídas profissionais da Universidade de Aveiro; outros abarcam a formação de professores – GESP da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; outros promovem estágios e voluntariado – Gabinete de Mobilidade, Estágios e Inserção Profissional da Faculdade de Ciências e “Career Management Office (CMO)” do ISEG, ambos da Universidade de Lisboa; outros, ainda, desenvolvem processos de gestão de carreira – CMO do ISEG e Gabinete do Estudante, Empregabilidade e Alumni (GEEA) da Faculdade de Direito da Universidade do Porto.

Por outro lado, algumas destas competências são preenchidas por organismos cujas missões principais incidem noutras áreas (ex.º da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa e dos Serviços de informática da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto).

Maioritariamente, as UNIVA fazem a gestão de uma **bolsa de emprego**, embora existam algumas bolsas de emprego que não dependem delas. Estão presentes na quase totalidade das IES públicas, maioritariamente sob a designação de portais de emprego. São plataformas digitais de registo de oferta e procura específicas de emprego, privilegiando a interação entre candidatos (alunos e diplomados) e empregadores. Ao objetivar perspectivas de emprego, estes portais são um fator acrescido de motivação dos alunos para a conclusão do seu percurso académico.

Os estudos e diagnósticos, mais ou menos atualizados, sobre o percurso escolar e profissional dos diplomados pelas IES públicas, são efetuados no âmbito de UNIVA, de gabinetes de qualidade e, sobretudo, de observatórios. Na presente análise todos os serviços referidos foram elencados nesta última categoria de **observatório de emprego/empregabilidade**, por se

ter privilegiado o enfoque objetivado em resultados em detrimento da missão específica. Salvaguardada esta simplificação, a observação dos dados e indicadores de emprego e empregabilidade dos diplomados é efetuada em 7/10 das universidades públicas e apenas em 4/10 das instituições públicas do politécnico. O mesmo é dizer que cerca de 30% das universidades e 60% dos politécnicos não revela cumprir as exigências legais relativas à disponibilização de “informação precisa e suficiente sobre a empregabilidade dos ciclos de estudos ministrados” (Artigo 162.º, nº 2, da Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro) e, supostamente, ao não proceder à monitorização deste tipo de indicadores, estarão porventura menos apetrechadas para implementar as medidas mais adequadas.

Os primeiros observatórios foram criados em 2007 na Universidade de Lisboa (OPEST - Observatório dos Percursos dos Estudantes) e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Observatório do Curso Profissional dos Diplomados), tendo a maioria surgido no final da década passada. É de assinalar que existem situações em que a data de constituição do observatório é muito posterior à do início da recolha de dados: são os casos, por exemplo, do OEIST-Observatório da Empregabilidade dos Diplomados do IST, em que há um registo de 1960, e do OPEST, com três registos nos anos 90; tal significa que o interesse em obter esta informação antecedeu, muitas vezes, a criação de estruturas específicas. A frequência de atualização dos dados é maioritariamente anual, mas também se verificam situações de irregularidade e de não referência.

Em suma, constatou-se ser este o momento-chave em que as IES públicas evidenciam um maior foco (em $\frac{3}{4}$ dos casos), com o contributo repartido em partes idênticas entre as universidades e os politécnicos (75% vs. 73%): o primeiro subsistema preenche a maior quota dos observatórios de emprego/empregabilidade (69% vs. 39%); o segundo a maior parcela das UNIVA (62% vs. 73%); e ambos se equivalem nas restantes dimensões - protocolos/parcerias (100%), bolsas de emprego (85%) e mostras/feiras de emprego (69%).

2.3.6 Intervenção específica

Tem existido um olhar particular para o problema, com tradução em iniciativas específicas por parte das IES públicas?

Haverá envolvimento em programas/projetos sobre o (in)sucesso e abandono escolares? Com ou sem inserção em redes?

Dessas iniciativas, que estudos e documentos têm sido produzidos?

Figura 1.6 - Medidas do processo-chave de Intervenção/Produção específica



Nos processos/momentos-chave anteriores foi feita a inventariação e a caracterização sumária das dimensões com impacto mais relevante no combate ao insucesso e abandono escolares, bem como a avaliação da importância que lhes é atribuída por parte das IES públicas. Importa, ainda, destacar quais destas têm uma intervenção mais direta sobre o problema.

Desde logo assinala-se que é neste processo que existe uma maior discrepância no desempenho revelado pelas universidades e pelos politécnicos públicos (na relação de 2/3 para menos de 1/3), motivo pelo qual as observações subsequentes estão mais focalizadas nas medidas implementadas pelas primeiras.

A **participação em redes sobre o (in)sucesso e abandono escolares**, por parte de mais de $\frac{3}{4}$ das universidades públicas, acontece sobretudo no plano nacional mas também internacional (caso do “Attract Project”, com a presença do IST). Ressalve-se que esta participação elevada é uma situação muito recente e que se reporta sobretudo a um projeto (relativamente ao qual não foi possível determinar o nível de implementação em cada instituição, à exceção da Universidade do Porto).

A rede “Ensino Superior – Sucesso Académico” tem página no *Facebook* e foi criada em 2015, com o apoio da Secretaria de Estado do Ensino Superior: “tem como principal objetivo o combate ao abandono e insucesso escolar, especialmente a nível dos estudantes que ingressam no 1º ano do ensino superior”.

Subordinado ao mesmo objetivo, também no final de 2015 e com o apoio da Secretaria de Estado do Ensino Superior, foi lançado o tal projeto agregador com a designação de “Plano de Formação Pedagógica e de Competências Pessoais para docentes e estudantes do 1º ano”;

com a coordenação da Universidade do Porto, nele “participam 11 instituições do Ensino Superior: Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico do Porto, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade da Madeira, Universidade do Minho, Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro”.

Já em maio de 2015 haviam sido divulgados 6 projetos de “boas práticas” de intervenção no Seminário sobre “Sucesso académico” (cf. referido no ponto 1.2.2), envolvendo outras tantas IES públicas. Um desses projetos foi precisamente o do “Plano de Formação Pedagógica...” da Universidade do Porto (que se acabou de mencionar).

Assim, se a adesão da maioria das universidades públicas ao projeto do Plano de Formação se traduzir em ações substantivas, pode afirmar-se que passou a existir uma consonância entre a identificação do problema nos seus planos estratégicos e planos e relatórios de atividades (com indicadores específicos) e a participação em **programas/projetos sobre (in)sucesso e abandono escolares**; leia-se, que tenham este problema como tema principal. O mesmo não pode ser afirmado relativamente aos politécnicos públicos, uma vez que apenas cerca de ¼ difunde o seu envolvimento nos mesmos.

É do enquadramento em programas/projetos que têm surgido maior número de **documentos/estudos sobre o (in)sucesso e abandono escolares**, ainda que outros despontem por iniciativa de um serviço - a ex.º, de novo, da Universidade de Évora (relatórios em 2007 e 2009) e do ISEG da Universidade de Lisboa (comunicações no V Seminário do Observatório Pedagógico, em 2013). Todavia, esta produção acontece em menos de metade das universidades e em cerca de 1/3 dos politécnicos públicos.

Faz-se notar ainda que, ao invés das áreas pedagógica e do emprego, frequentemente dotadas de unidades de acompanhamento e/ou de observação, o fenómeno do (in)sucesso e abandono escolares não alcançou ainda esse estatuto no seio das universidades públicas; talvez porque é indissociável, depende mesmo, da primeira área e, num conceito lato, incorpora dimensões da segunda.

Dá-se nota desta inovação na Escola Superior de Desporto de Rio Maior (Instituto Politécnico de Santarém), no âmbito do seu Plano de ação de promoção do sucesso escolar e combate ao abandono: o compromisso de criação de “um observatório permanente de monitorização do sucesso e abandono escolar, para a avaliação e acompanhamento das ações implementadas e monitorizar os percursos académicos de insucesso” (Plano de Atividades de 2015).

Pese este contributo inovador proveniente do subsistema de ensino politécnico, é no seio das universidades públicas que é revelada uma intervenção maioritária no que concerne a medidas específicas sobre o (in)sucesso e abandono escolares: programas/projetos (77% vs. 27%), participação em redes (77% vs. 31%) e documentos/estudos (46% vs. 35%).

2.4 Conclusões

Antes de apresentar os resultados da análise anterior sobre as medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar por parte das IES públicas portuguesas, importa dar nota crítica da observação efetuada nos respetivos sítios (na internet) e da leitura sobre as condições e as dinâmicas de implementação dessas medidas

Da observação genérica efetuada ao nível destas IES decorre que:

- Quanto aos sítios respetivos, há uma grande desigualdade na estruturação dos mesmos, na organização dos assuntos/áreas de acesso, na facilidade de consulta, na qualidade e na disponibilização de informações, indicadores e documentos/estudos – seria, porventura, conveniente produzir um conjunto de recomendações, mormente sobre conteúdos indispensáveis e a forma de os apresentar;
- Quanto às obrigações legais de transparência e prestação de contas – conjunto de informações e documentos a disponibilizar – nem todas são cumpridas, o que dificulta naturalmente a comparação entre as mesmas;
- Quanto à avaliação das medidas implementadas para o sucesso educativo, verificou-se uma enorme diversidade de situações, que exprimem prioridades, estratégias, programas, iniciativas e níveis organizativos muito distintos, que não têm apenas a ver com o subsistema de ensino, a especificidade das áreas de educação e formação, a centralidade ou a antiguidade das instituições, mas, sobretudo, com as culturas organizacionais e o nível de desenvolvimento dos sistemas de garantia de qualidade.

Da leitura sobre o enquadramento, as condições institucionais e a implementação dos programas/projetos de combate ao insucesso e abandono escolares, salienta-se que:

- Em todos os processos/momentos chave selecionados há exemplos de boas práticas e que, muitas delas, são o resultado de projetos de investigação-ação e da consolidação de ações continuadas (inscricas ou não em planos de melhoria), por iniciativa própria das escolas;
- Essas práticas são difundidas em espaços diversos de debate e divulgação e têm favorecido o cruzamento e a articulação de especialistas, bem como a criação de redes (de investigação e de desenvolvimento de programas);
- A intervenção dos poderes públicos, ainda que pontual, tem sido importante ao nível do financiamento da investigação específica, da consolidação de alguns projetos e do estímulo ao lançamento de novos;
- Tem sido também relevante o contributo que as direções associativas estudantis e respetivas federações têm dado no combate ao problema, quer na participação direta em projetos e ações quer na reflexão e documentos produzidos.

Nesse sentido, importa aduzir que nos programas governamentais sobre (in)sucesso e abandono escolares tem sido reconhecido este papel e promovido o envolvimento dos

estudantes e das suas estruturas representativas. A acrescentar a estas partes interessadas, importa mencionar os Conselhos de Reitores das Universidades (também com alguma reflexão sobre o tema) e Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, a Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado e os representantes das Confederações de Empregadores e Sindicais.

Em síntese, procede-se à hierarquização dos momentos/processos-chave de combate ao abandono escolar para o total das IES públicas, considerando em cada um deles o valor médio do somatório das dimensões com informação de relevância elevada e moderada (Figura 2 para as universidades e Figura 3 para os politécnicos).

Figura 2 – Registo dos processos-base relevantes para a promoção do sucesso escolar em universidades públicas



Assim, excetuando o momento/processo da **integração de alunos**, em que só 2/5 das universidades públicas revela medidas próprias, nos restantes momentos a maioria já as apresenta, nomeadamente:

- A **inserção profissional** e o **acompanhamento/orientação dos alunos** em $\frac{3}{4}$ dos casos;
- A **planificação/gestão institucional e pedagógica**, a **comunicação/atração de alunos** e a **intervenção/produção específica** em $\frac{2}{3}$ dos casos.

A par do acompanhamento/orientação de alunos, a inserção profissional de alunos é o momento-chave em que o valor médio das respetivas dimensões/ocorrências é mais elevado;

por parte das universidades públicas, tal significa a consciência da profunda crise económico-social e o acionamento de um conjunto de medidas para enfrentar o problema do desemprego e potencializar a empregabilidade dos seus diplomados.

Figura 3 - Registo dos processos-base relevantes para a promoção do sucesso escolar em politécnicos públicos



A **inserção profissional de alunos** é também o momento-chave mais relevante no subsistema do ensino politécnico público (3/4 dos casos) e os menos relevantes são o **de integração de alunos** e **de intervenção/produção específica** (ambos 3/10 dos casos). Os outros três momentos considerados voltam a mostrar o protagonismo maioritário dos politécnicos públicos: (pouco) mais de metade relativamente à **planificação/gestão institucional e pedagógica**, 3/5 no respeitante ao **acompanhamento/orientação de alunos** e 2/3 quanto à **comunicação/atração de alunos**.

Em suma, constata-se que nas IES públicas tem havido uma intervenção crescente no combate ao insucesso e abandono escolares, traduzida no lançamento ou incremento de boas práticas. Na comparação entre universidades e politécnicos públicos, verifica-se a existência de uma valorização semelhante das medidas à entrada – comunicação/atração de alunos – e à saída do ensino superior – inserção profissional de alunos – e uma maior valorização, por parte das universidades públicas, das medidas no decurso da frequência do ensino superior – integração e acompanhamento/orientação de alunos –, nelas incluindo a intervenção específica face ao problema.

Figura 4 - Registo das medidas relevantes para a promoção do sucesso escolar em universidades públicas

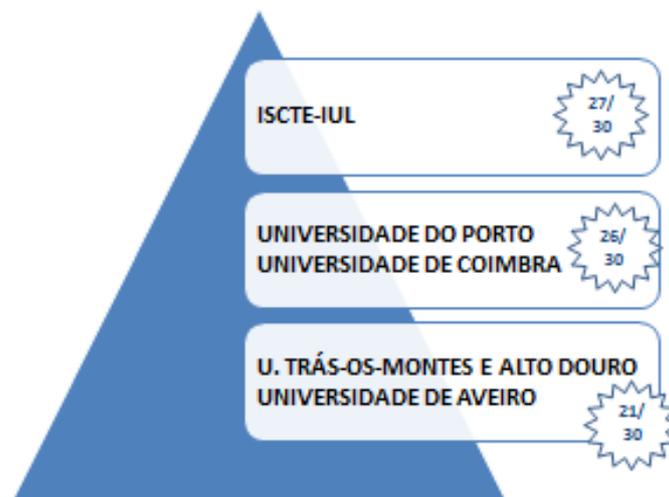


Figura 5 - Registo das medidas relevantes para a promoção do sucesso escolar em politécnicos públicos



Notas:

IPLEIRIA – ES Artes e Design, Educação e Ciências Sociais, Saúde, Tecnologia e Gestão, e Turismo e Tecnologia do Mar; U Évora – Enfermagem de S. João de Deus; U Aveiro – ES Design, Gestão e T. de Produção, Saúde, e Tecnologia e Gestão e IS Contabilidade e Administração; UTAD – ES Enfermagem de V. Real; IP Beja – ES Agrária, Educação, Saúde, e Tecnologia e Gestão; e IP SETÚBAL – ES Agrária, Ciências Empresariais, Desporto e Lazer, Educação, Saúde, Tecnologia e Gestão, e Turismo e Tecnologia do Mar

Para finalizar, contabilizadas as IES públicas que abarcam o maior número das 30 dimensões (de relevância elevada e moderada), consideradas no âmbito dos 6 processos/momentos-chave de combate ao abandono escolar, ou seja, que no cumprimento da sua missão já incorporam um maior número de respostas a este problema, conclui-se que (Figura 4 para as universidades e Figura 5 para os politécnicos):

- Ao nível das universidades, sobressaem as de Aveiro, Trás-os-Montes (ambas 21), Coimbra, Porto (ambas 26) e o ISCTE (27);
- Ao nível das faculdades/institutos, o IST (29) destaca-se largamente, o que revela uma instituição dotada de uma cultura sistémica para enfrentar o problema;
- No que concerne aos politécnicos, salientam-se os de Beja, Setúbal (ambos 21) e de Leiria (25) e as escolas superiores das universidades de Aveiro, Trás-os-Montes e Alto Douro (ambas 22) e Évora (24).

A informação referida em todo este ponto pode ser visualizada nas Figuras-síntese de registo (em Anexos), respeitantes quer às universidades (A1 e A2) quer aos politécnicos (A3 e A4).

Nota final

Com a apresentação deste relatório conclui-se mais uma etapa da análise que tem vindo a ser desenvolvida, no âmbito da Equipa de Estudos de Educação e Ciência da DGEEC, sobre o (in)sucesso e abandono escolares no ensino superior.

Alcançada esta fase, considera-se pertinente sinalizar os resultados do trabalho produzido desde meados de 2015 e, sobretudo, explicitar as tarefas a concretizar no decurso deste ano, bem como as orientações e perspetivas que enformam o projeto.

O presente relatório foi antecedido por uma série de documentos sobre o mesmo tema, nomeadamente:

- Relatórios:
 - “A Problemática do (In)sucesso e Abandono escolares no Ensino superior”, 119 pp. (12 de fevereiro de 2016);
 - “Revisão crítica de: *European Commission (2015), Dropout and Completion in Higher Education in Europe – Main Report, Contract no EAC-2014-0182, Luxembourg, European Union*”, 16 pp. (28 de abril de 2016);
 - “Medidas de promoção do Sucesso Escolar nas Universidades Públicas Portuguesas tal como são reveladas nos respetivos Sítios”, 56 pp. (17 de outubro de 2016);
- Apresentação “O Insucesso e Abandono Escolares no Ensino Superior”, 75 slides (Fórum Estatístico da DGEEC, 28 de setembro de 2016).

Em 2017, a pesquisa será prosseguida no quadro do projeto de **Monitorização das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar nas Instituições de Ensino Superior**, em que, além do atual, está prevista a produção de mais três relatórios, a saber:

- Medidas de promoção do Sucesso Escolar nas Instituições de Ensino Superior Privadas em Portugal tal como são reveladas nos respetivos Sítios;
- Medição dos Níveis de (In)sucesso e Abandono Escolares nas Instituições de Ensino Superior Públicas: programas, metodologias, indicadores e resultados;
- A Observação da Empregabilidade dos Diplomados por parte das Instituições de Ensino Superior: estruturas, procedimentos, indicadores e resultados.

Para lá do alargamento da visão sobre o problema ao universo das IES (incluindo as privadas), aos processos e resultados da sua medição (nas IES públicas) e ao desempenho que têm ao nível da empregabilidade (todas IES) - objetivos que se visa atingir nos relatórios -, perspetiva-se aprofundar a informação obtida *online* através do contacto direto com responsáveis pelas IES públicas.

Nesse sentido, será proposto um programa de monitorização preliminar, que possibilite obter uma informação mais completa e rigorosa *in loco* sobre as medidas implementadas de promoção do sucesso escolar, obter evidências e aperfeiçoar a grelha das dimensões a observar.

Se tal metodologia for bem acolhida pelas partes interessadas, em 2018 poder-se-ia, por um lado, perspetivar a discussão e o lançamento de um programa de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar nas IES e, por outro, dar passos seguros para satisfazer a recomendação de o Governo passar a apresentar, anualmente, “um relatório profundo e rigoroso sobre o abandono escolar no ensino superior” (Resolução da Assembleia da República mencionada na introdução).

Como a aplicação do método de coorte real tornou possível identificar os alunos do ensino superior que, em cada ano, não prosseguem estudos, será viável, em articulação com as IES (em que não se inscrevem e deixam de constar no sistema), monitorizar a inquirição global sobre as razões de tal facto; e, assim, contribuir para uma atuação mais precisa no combate às situações de abandono efetivo.

Bibliografia

- **Consultada**

Abrantes, Pedro (2015), "Recensão crítica do livro Percursos de Estudantes no Ensino Superior. Fatores e processos de Sucesso e Insucesso [António Firmino da Costa, João Teixeira Lopes e Ana Caetano (orgs.), 2014, Lisboa, Editora Mundos Sociais]", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 77, 2015, pp. 175-178.

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n77/n77a09.pdf>

Aguilés, Alícia Villar, Maria Manuel Vieira, Francesc J. Hernández i Dobon e Ana Nunes de Almeida (2011), "Más que abandono de estudios, trayectorias de reubicación universitaria. Aproximación comparada al caso español y portugués", *Revista Lusófona de Educação*, 21, pp. 139-162.

<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/3085/2325>

Alarcão, Madalena (2015), "Insucesso académico e abandono escolar", *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=3_Madalena_Alarc_o_UC.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=3_Madalena_Alarc_o_UC.pdf)

Almeida, Ana Nunes, Maria Manuel Vieira e Alexandra Raimundo (2006), *À entrada. Um retrato sociográfico dos estudantes inscritos no 1.º ano (Percursos Escolares dos Estudantes da Universidade de Lisboa, 2)*, Maio 2006, Lisboa, Reitoria da Universidade de Lisboa.

Almeida, Ana Nunes (2008), "Percursos e estudantes: o caso da Universidade de Lisboa", *1º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 25 de Março de 2008, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Almeida, Ana Nunes e Maria Manuel Vieira (2008), "Insucesso escolar: o caso das transições para o ensino superior", *Actas do III Congresso Português de Demografia* (comunicação não editada), setembro 2008, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

<http://www.opest.ul.pt/pdf/CongAPDemogSet2008ANAMMV.pdf>

Almeida, Ana Nunes e Valentina Oliveira (2009a), *À entrada: Os Estudantes da Universidade de Lisboa, 2003-2008 Números e figuras*, Janeiro de 2009, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

http://www.opest.ul.pt/pdf/FICHA_AZUL_FINAL.pdf

Almeida, Ana Nunes e Valentina Oliveira (2009b), *Sucesso escolar no 1º ciclo da UL – 2007/2008: Quadros resumo*, Julho de 2009, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

<http://www.opest.ul.pt/pdf/SucessoescolarUL200708.pdf>

Almeida, Ana Nunes e Valentina Oliveira (2009c), *OS estudantes à entrada da Universidade de Lisboa: 2008/09*, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

<http://www.opest.ul.pt/pdf/EstudantesaentradadaUL0809.pdf>

Almeida, Ana Nunes e Maria Manuel Vieira (2009), "At the entrance gate: students and biographical trajectories in the University of Lisbon", *Portuguese Journal of Social Science* 8 (2), pp. 165–176, doi: 10.1386/pjss.8.2.165/1

<http://www.opest.ul.pt/pdf/attheentrancegate.pdf>

Almeida, Ana Nunes (2009), "Os caloiros da UL, 2003-2007: perfis", *2º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 27 de Maio de 2009, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Almeida, Ana Nunes, Isabel Margarida André, Maria Manuel Vieira, Natália Alves e Valentina Oliveira (2010), *Caloiros da UL: um ano depois*, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

<http://www.opest.ul.pt/pdf/caloirosumanodepois.pdf>

Almeida, Ana Nunes (coord.), Ana Paula Curado e Valentina Oliveira (2010), *Preparação escolar dos alunos do 1.º ano da Universidade de Lisboa – A perspectiva dos docentes*, Agosto de 2010, Conselho de Garantia da Qualidade, Universidade de Lisboa.

http://www.opest.ul.pt/pdf/prepescolar_UL.pdf

Almeida, Ana Nunes, Isabel Margarida André, Maria Manuel Vieira, Natália Alves e Valentina Oliveira (2011), *Os estudantes à entrada da UL: 2010/11*, Março de 2011, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

http://www.opest.ul.pt/pdf/a_entrada_UL_201011.pdf

Almeida, Ana Nunes, Ana Almeida Pinheiro e Valentina Oliveira (2011), *Os estudantes à entrada da UL, Áreas Estratégicas, 1.º, 2.º e 3.º ciclos: 2010/11 – Volume 7*, Dezembro de 2011, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

<http://www.opest.ul.pt/pdf/fichaazul1011ae.pdf>

Almeida, Fernando (2015), "A promoção do sucesso escolar no Instituto Politécnico de Setúbal", *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=4_Fernando_Almeida_IP_Set_bal.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=4_Fernando_Almeida_IP_Set_bal.pdf)

Almeida, Leandro (2002), “Factores de sucesso/insucesso”, CNE, *Seminário Sucesso e Insucesso no Ensino Superior Português*, Lisboa, CNE, pp. 103-120.

Almeida, Leandro, Alexandra Araújo, Joaquim A. Ferreira, Pedro A. Almiro e Catarina M. Costa (coords.) (2014), *Adaptação e Sucesso Académico no Ensino Superior*, E-PSI, Revista Eletrónica de Psicologia, Educação e Saúde, Ano 4, Volume 1, junho de 2014.

https://www.academia.edu/8288265/Adapta%C3%A7%C3%A3o_e_Sucesso_Acad%C3%A9mico_no_Ensino_Superior_Volume_tem%C3%A1tico_Revista_E-Psi_4_1_

Almeida, Leandro e Alexandra Araújo (2015), “Sucesso académico: Variáveis pessoais e respostas institucionais”, *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=1_Leandro_Almeida_e_Alexandra_Ara_jo.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=1_Leandro_Almeida_e_Alexandra_Ara_jo.pdf)

Alves, Natália (2005), *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela universidade de Lisboa 1999 – 2003*, Outubro 2005 (1.ª edição), Reitoria da Universidade de Lisboa/DSRE-Divisão de Relações Externas.

Alves, Natália, Ana Nunes de Almeida e Maria Manuel Vieira (2013), “Da normatividade da definição de sucesso escolar no ensino superior à pluralidade de vivências estudantis: trajetórias e perfis de mobilidade na Universidade de Lisboa”, *III CLABES -Tercera Conferencia Latinoamericana sobre o Abandono en Educación Superior*, 13-15 nov. 2013, México, UNAM.

http://www.clabes2013-alfaguia.org.pa/ponencia_honor/ponencia_completa_17.pdf

André, Isabel e Herculano Cachinho (2011), *Estudo sobre Abandono e Insucesso nos cursos do 1.º ciclo do IGOT*, setembro de 2011, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

<http://www.opest.ul.pt/pdf/IGOTULrelat2011.pdf>

Arriaga, Jesús e Melbin Velásquez (coords.) e Grupo Análisis (2013), *Construcción colectiva del concepto de abandono en la educación superior para su medición y análisis*, Noviembre de 2013, Proyecto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.

http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Concepto_Tipologia_sobre_Abandono.pdf

Baptista, João Oliveira (2015), “Indicadores de transferência e de abandono no ensino superior português”, *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=2_Apresentacao_DGEEC.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=2_Apresentacao_DGEEC.pdf)

Brites-Ferreira, José, Graça-Maria Seco, Fernando Canastra, Isabel Simões-Dias e Maria-Odília Abreu (2010), “(In)sucesso académico no ensino superior: factores e estratégias de intervenção”, em Anabela Sousa Pereira et al. (edits.), *Apoio Psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas (I Congresso Nacional da RESAPES – AP)*, Maio de 2010, Aveiro, Universidade de Aveiro, pp. 152-159.

<https://iconline.ipleria.pt/bitstream/10400.8/198/4/PUBLICACAO%20NIDE%20RESAPES%202010.pdf>

Brites-Ferreira, José, Graça-Maria Seco, Fernando Canastra, Isabel Simões-Dias e Maria-Odília Abreu (2011), “(In) sucesso académico no Ensino Superior: conceitos, factores e estratégias de intervenção”, *Revista Iberoamericana de Educación Superior (ries)*, México, issue-unam/Universia, vol. II, núm. 4, pp. 28-40.

<http://ries.universia.net/index.php/ries/article/view/91> [

Cabral, José Sarsfield (2015), “Algumas notas sobre o Acesso e desempenho dos estudantes admitidos na U. do Porto (pelo regime geral de acesso em 1ºs ciclos e mestrados integrados)”, *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=6_UP_Jos_Sarsfield_Cabral.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=6_UP_Jos_Sarsfield_Cabral.pdf)

Carvalhosa, Susana (2015), “Promoção do Sucesso Académico no ISCTE-IUL”, *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=9_ISCTE_IUL_Susana_Carvalhosa.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=9_ISCTE_IUL_Susana_Carvalhosa.pdf)

Casaravilla, Ana (coord.) e GA-Grupo Análisis (2013), *Sondeo de Opinión sobre el Abandono: Informe Encuesta Opinión 2012*, Julio de 2013, Proyecto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.

<http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/InformeEncuestaOpinion2012.pdf>

CG-Comissão Guia e Ga-Grupo de Análise (2013), *Questionário sobre as causas do abandono e decisões do estudante relativas ao abandono de estudos no ensino superior: versão on-line para Portugal – Várias cohortes*, Proyecto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.

http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/3_Encuesta_internacional_abandono/CuestionarioOnlinePortugues.pdf

Comissão Europeia/EACE/Eurydice (2014), *A Modernização do Ensino Superior na Europa: Acesso, Retenção e Empregabilidade 2014*, Relatório Eurydice, Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia.

http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/165PT.pdf

Costa, António Firmino e João Teixeira Lopes (coords.) (2008), *Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Factores e Processos, Promoção de boas práticas: Relatório final*, Programa do Sucesso escolar e combate ao Abandono e ao Insucesso no Ensino Superior (MCTES), Projeto de investigação com financiamento FCT, policopiado.

http://etes.cies.iscte.pt/Ficheiros/relatorio_ETES_completo.pdf

Curado, Ana Paula e Joana Machado (2006), *Estudo sobre o abandono (Percurso Escolares dos Estudantes da Universidade de Lisboa, 3)*, Novembro de 2006, Lisboa, Reitoria da Universidade de Lisboa.

CRUP-Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (2013), *Nota de imprensa – Abordagem ao fenómeno do abandono escolar*, 12 de março, Lisboa.

http://www.crup.pt/images/documentos/notas_informativas/PB1321_-_Abandono_escolar_-_Nota_de_imprensa.pdf

DGEEC-Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2014), *Ensino Superior: Situação em 2012/2013 dos Inscritos pela Primeira Vez em 2011/2012 – Dados estatísticos*, Lisboa, DGEEC.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=484&fileName=SituacaoApos1Ano.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=484&fileName=SituacaoApos1Ano.pdf)

DGEEC-Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2016a), *Ensino Superior: Situação em 2012/2013 dos Inscritos pela Primeira Vez em 2011/2012 – Dados estatísticos, Parte II*, Lisboa, DGEEC.

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/600.html>

DGEEC-Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2016b), *Indicadores Gerais da Educação - 5. Ensino superior - 5.4. Inscritos, por subsistema e tipo de ensino, em Portugal (2000/01 a 2015/16)*, Lisboa, DGEEC.

http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_5_4.asp

DGES-Direção-Geral do Ensino Superior (2015), *Bolsas de estudo para estudantes do ensino superior – sumário: anos letivos de 2012/2103, 2013/2014 e 2014/2015*, Situação em 31-08-2015, Lisboa, DGES.

<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Bolsas/EstatisticaBolsas/Informa%C3%A7%C3%A3o+Estat%C3%ADstica.htm>

Domingues, Sónia (2009), "A Base de Dados do Observatório Pedagógico ", *2º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 27 de Maio de 2009, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Donini, Ana M. Cambours, Ana Isabel Iglesias e Stella M. M. de Britos (2011), “La Tutoria en la Universidad: una estrategia para la retención de los estudiantes”, *I CLABES - Primera Conferencia Latinoamericana sobre o Abandono en Educación Superior*, 17 y 18 nov. 2011, Nicaragua, UNAN.

http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabes/ST_2_Acceso_Integracion/22_DoniniA_LaTutoria.pdf

Enríquez, Colombia Hernández (coord.) e GA-Grupo Análisis (2013), *Hacia la construcción colectiva de un Marco Conceptual para analizar, predecir, evaluar y atender el abandono estudiantil en la Educación Superior*, Noviembre de 2013, Proyecto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.

http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Marco_Conceptual_sobre_el-Abandono.pdf

European Commission (2015), *Dropout and Completion in Higher Education in Europe – Main Report*, Contract no EAC-2014-0182, Luxembourg, European Union.

http://ec.europa.eu/education/library/study/2015/dropout-completion-he_en.pdf

FAP-Federação Académica do Porto (2015), *Refletir o Presente e Ousar o Futuro: Por um Ensino Superior de Excelência – Moção global 2015* (3.ª edição), Porto, FAP.

<http://www.mocaoglobal.fap.pt/mocaoglobal2015.pdf>

Fernandes, Graça Leão (2008), "Breves notas sobre o insucesso escolar" e "Uma caracterização dos alunos do 1º ciclo inscritos no ano de 2007/2008", *1º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 25 de Março de 2008, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Fernandes, Graça Leão e João Peixoto (2009), “Alunos do 1.º ciclo do ISEG: Quem são? – Alunos, Famílias e Percursos escolares em 2008/2009”, *2º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 27 de Maio de 2009, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Fernandes, Graça Leão (2010), “Consequências de Bolonha no Desempenho Académico dos Alunos do ISEG”, *3º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 3 de Novembro de 2010, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Fernandes, Graça Leão (2013), “Insucesso, motivações e expectativas: Os casos particulares de Estatística 1 e Matemática 1”, *5º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 20 de Janeiro de 2013, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Fernandes, Débora Melo (2015), *O Princípio da Transparência Administrativa: mito ou realidade?*, Relatório final apresentado na cadeira de Proteção Administrativa de Direitos Fundamentais, no 1.º semestre do ano letivo de 2014/2015, no âmbito do

Mestrado em Direito Administrativo da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa — Escola de Lisboa.

<https://www.oa.pt/upl/%7Bc1851f98-4d7f-466d-a433-bcf709436a1e%7D.pdf>

Freitas, Daniel (2015), “Que propostas para a promoção do Sucesso Académico no 1.º ciclo de estudos?”, *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=11_FAP___Daniel_Freitas.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=11_FAP___Daniel_Freitas.pdf)

Giraldo, Fabio Vallejo (coord.) e GA-Grupo de Análisis (2012), *Diagrama Conceptual Básico del Abandono*, Septiembre de 2012, Proyecto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.

<http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Diagrama-conceptual-basico-abandono.pdf>

GPEARI-Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (2008), *Índice de Sucesso Escolar no Ensino Superior: Diplomados em 2005/2006*, março de 2008, Lisboa, GPEARI.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom_05_06.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom_05_06.pdf)

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa/Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade - Núcleo de Estudos e Avaliação (2011), *Estudo sobre os diplomados do ISCTE-IUL: Perspetiva das Entidades Empregadoras*, julho 2011, Lisboa, ISCTE-IUL.

http://www.iscte-iul.pt/Libraries/Inser%C3%A7%C3%A3o_na_Vida_Activa/ED_EntEmpreg.sflb.ashx

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa/Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade - Núcleo de Estudos e Avaliação (2014), *Estudo sobre os diplomados do ISCTE-IUL: Perspetiva das Entidades Empregadoras*, novembro 2014, Lisboa, ISCTE-IUL.

http://iscte-iul.pt/Libraries/Qualidade/Estudo_Diplomados_ISCTE-IUL_Entidades_Empregadoras.sflb.ashx

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa/Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade (2015), *Relatório de Inserção na Vida Ativa dos Diplomados em 2012/2013: Inquérito aos Diplomados do 1º Ciclo (um ano após a conclusão da licenciatura)*, maio de 2015, Lisboa, ISCTE-IUL.

<http://bit.ly/1KJ2AQs>

ISEL-Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e Universidade de Aveiro (2013), *Relatório Workshop Lisboa: Abandono Escolar no Ensino Superior: Diferentes perspetivas*, 12 de abril de 2013, Lisboa – ISEL, Proyecto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.

<http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Relatorio-Workshop-Lisboa.pdf>

- IST-Instituto Superior Técnico (2011), *Programa de Monitorização e Tutorado: oito anos de promoção da integração académica no IST*, Outubro de 2011, Lisboa, IST.
<http://tutorado.tecnico.ulisboa.pt/tutorado/livro-do-tutorado/>
- Leal, João (2015), "Promoção do sucesso académico e combate ao abandono escolar no IPBeja", *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.
[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=8_IPBeja_Jo_o_Leal.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=8_IPBeja_Jo_o_Leal.pdf)
- Lopes, João Teixeira (2012), "Subjetividade plural no mundo contemporâneo", Dossiê – VI Colóquio Internacional de Ciências Sociais – O Mundo contemporâneo: Crises, Rupturas e Emergências, *Cronos*, v.13, Nº1, pp. 81-88, jan./jun. 2012, Natal.
- Lopes, João Teixeira e António Firmino da Costa (2012), "Desigualdade de Percurso dos Estudantes do Ensino Superior", *VII Congresso português de Sociologia*, Universidade do Porto – Faculdade de Letras/Faculdade de Psicologia e ciências da Educação, Porto, Associação Portuguesa de Sociologia
http://www.aps.pt/vii_congresso/papers/ finais/PAP0988_ed.pdf
- Lopes, Margarida Chagas (2008), "Uma Metodologia de Observação do Ensino Superior Inserido no (s) Contexto(s)", *1º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 25 de Março de 2008, Lisboa, ISEG.
<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>
- Lopes, Margarida Chagas (2009), "Inquérito ao Abandono e à Interrupção no 1º Ciclo do ISEG", *2º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 27 de Maio de 2009, Lisboa, ISEG.
<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>
- Martins, Susana da Cruz, Rosário Mauritti e António Firmino da Costa (2005), *Condições socioeconómicas dos estudantes do ensino superior em Portugal*, Temas e Estudos de Acção social – 5, Maio de 2005, Lisboa, DGES-Direcção Geral do Ensino Superior.
<http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/C2284055-A07C-460E-BF13-E635ACCC87C9/543/ESTUDONACIONAL.pdf>
- MEC-Ministério da Educação e Ciência/Secretário de Estado do Ensino Superior (2014), *Linhas de Orientação estratégica para o Ensino Superior*, Lisboa, Governo de Portugal.
<http://www.portugal.gov.pt/media/1417111/20140510%20mec%20linhas%20estrategicas%20enssup.pdf>
- MEC-Ministério da Educação e Ciência/Secretário de Estado do Ensino Superior (2015), *Seminário Sucesso Académico '15 – Projetos*, 12 de maio, Lisboa, Governo de Portugal.
<http://www.dgeec.mec.pt/np4/499.html>
<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Geral/Destaques/SucessoAcademico.htm>

MCTES-Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2006), *Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e ao Insucesso no Ensino Superior – Aviso de Abertura de Concurso*, Programa Operacional da Ciência e inovação 2010, Lisboa.

http://ltodi.est.ips.pt/gab_juridico/actualizacoes/poci/POCI2010_aviso_reabertura_concursoIV12_vFinal.pdf

MCTES-Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2007), *Orientações para a reforma do sistema de ensino superior em Portugal*, Intervenção do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, José Mariano Gago, no Conselho Nacional de Educação, 13 de Fevereiro, Lisboa.

http://cap.fap.pt/file/fapreformaES/MCTES_CNE13Fev07.pdf

MCTES-Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2009), *Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e ao Insucesso no Ensino Superior – Índice dos Resumos (por ordem alfabética da Instituição proponente) dos Projectos de Intervenção (23 Projectos)*, Programa Operacional da Ciência e inovação 2010, Lisboa.

<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Reconhecimento/Destaques/ProgramaSucessoEscolar.htm>

Monteiro, Sara, José Tavares e Anabela Pereira (2009), “Promoção do sucesso académico no ensino superior: o caso particular dos serviços de aconselhamento psicológico”, em Maria de Lurdes Cró (org./coord.), *Currículo e Formação*, Maio de 2009, Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, pp. 99-116.

http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docentes/L_CRO/L_CRO_1/Curriculo_Formacao.pdf

Moreira, Gillian (coord.), Isabel Huet, Margarida Lopes, Hugo Figueiredo, Diogo C. Nova, Cláudia Figueiredo, Ana Baptista, Inês Ribeiro (2012), *Relatório Workshop de Aveiro: Abandono Escolar no Ensino Superior: construção de critérios e indicadores para avaliar o fenómeno do abandono escolar – Ideias emergentes*, abril 2012, Universidade de Aveiro, Projeto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.

<http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Relatorio-Workshop-Aveiro.pdf>

Moreira, Gillian, Eduardo Ferreira da Silva e José Alberto Rafael (2015), “Desafios identificados e práticas adotadas na promoção do sucesso escolar”, *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=7_Gillian_Moreira_UA.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=7_Gillian_Moreira_UA.pdf)

Nóvoa, António (coord.), Ana Paula Curado e Joana Machado (2005), *Factores de Sucesso e Insucesso Escolar na Universidade de Lisboa: Relatório Preliminar (Percursores Escolares dos Estudantes da Universidade de Lisboa, 1)*, Dezembro de 2005, Lisboa, Reitoria da Universidade de Lisboa.

<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2996/1/9729086117.pdf>

Neto, Hernâni Veloso, António Firmino da Costa e João Teixeira Lopes (coords.) (2010), *Factores, Representações e Práticas Institucionais de Promoção do Sucesso Escolar no Ensino Superior*, Porto, Universidade do Porto Edições.

OCES-Observatório da Ciência e do Ensino Superior (2004), *Índice de Sucesso Escolar no Ensino Superior Público: Diplomados em 2002/2003*, 25 de maio, Lisboa, OCES.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom_02_03.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom_02_03.pdf)

OCES-Observatório da Ciência e do Ensino Superior (2006), *Sucesso Escolar no Ensino Superior: Diplomados em 2003/2004*, 20 de fevereiro, Lisboa, OCES.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom_03_04.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom_03_04.pdf)

OCES-Observatório da Ciência e do Ensino Superior (2007), *Sucesso Escolar no Ensino Superior: Diplomados em 2004/2005*, 11 de novembro, Lisboa, OCES.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom_04_05.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom_04_05.pdf)

Oliveira, Valentina (2013), *Os estudantes à entrada da UL: 2012/13, julho de 2013*, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

http://www.opest.ul.pt/pdf/a_entrada_UL_201213.pdf

Peixoto, João (2009), "Inquérito aos estudantes e novas medidas pedagógicas – resultados preliminares", *2º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 27 de Maio de 2009, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Peixoto, João e Sónia Domingues (2012), "Alunos do 2º e 3º ciclos do ISEG: Quem são?", *4º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 13 de Janeiro de 2012, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Peixoto, João e Margarida Chagas Lopes (2013), "School failure according to ISEG faculty members" ["O Insucesso na Perspectiva dos Docentes do ISEG"], *5º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 20 de Janeiro de 2013, Lisboa, ISEG.

<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>

Pile, Marta (coord.), Tânia Silva, Paulo Custódio, Rui Mendes e Luís Lourenço (2001), *Abandono universitário: Estudo de caso no IST*, Instituto Superior Técnico, Gabinete de Estudos e Planeamento.

<http://aep.ist.utl.pt/files/sites/22/abandnovo.pdf>

- Pile, Marta e Isabel Gonçalves (2011), “O insucesso académico no IST e a necessidade de monitorização das iniciativas pedagógicas – os primórdios do Programa de Tutorado”, *Programa de Monitorização e Tutorado: oito anos de promoção da integração académica no IST*, Instituto Superior Técnico.
<http://aep.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/22/Cap.-1-Parte-III.pdf>
- Pinto, José Madureira (2002), “Factores de sucesso/insucesso”, CNE, *Seminário Sucesso e Insucesso no Ensino Superior Português*, Lisboa, CNE, pp. 121-141.
- Pinto, Rosa Marlene Pereira (2013), *Aquisição e desenvolvimento de competências transversais e técnicas no Ensino Superior: Perspetivas dos estudantes e dos supervisores de estágio*, outubro de 2013, Covilhã, Universidade da Beira Interior (Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia da Educação e Escolar - 2º ciclo de estudos, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas).
[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2596/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20\(Rosa%20Pinto\)%202012-2013.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2596/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20(Rosa%20Pinto)%202012-2013.pdf)
- Quadrado, José Carlos, Vanya Roca e Pilar Castela (Coords.) e Rita Pereira, Pedro Fonte e GGI-Grupo de Gestión Institucional (2014), *El problema del abandono estudiantil y la dirección universitaria*, janeiro 2014, Proyecto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.
<http://www.alfaguia.org/www-alfa/index.php/es/practicar-para-reducir-el-abandono/politicas-nacionales-y-gestion-institucional.html>
- Queiroz, João (2015), “Que propostas para a promoção do Sucesso Académico no 1.º ciclo de estudos?”, *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.
[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=10_SucessoAcademico_DGES.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=10_SucessoAcademico_DGES.pdf)
- Ribeiro, F. Bessa (coord.), José P. Cravino, Octávio Sacramento, Joaquim Escola e Elsa Justino (2014), *Abandono escolar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Estudo exploratório*, outubro 2014, Vila Real, UTAD.
http://issuu.com/utad_rs/docs/abandono_na_utad
- Ribeiro, Fernando Bessa (2015), “Abandono escolar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Estudo exploratório”, *Seminário Sucesso Académico 2015*, 12 de maio, Lisboa, Teatro Thalia, DGEEC.
[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=5_Fernando_Bessa_UTAD.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=5_Fernando_Bessa_UTAD.pdf)
- Rocha, Joana, Carlos Gonçalves e Diana Aguiar Vieira (2012), “Competências Transversais: Perceção de estudantes do 1º ano do ensino superior”, em Diana Aguiar Vieira *et al.* (eds.), *Apoio Psicológico no Ensino Superior: um olhar sobre o futuro (II Congresso Nacional da RESAPES – AP)*, Maio de 2012, Porto, Instituto Superior de Contabilidade do Porto, pp. 196-206.

- http://beyondmore.com/system/files/public/livros/_2012_vieira_et_al_edu_livro_resapes.pdf
- Rodrigues, Carlos Farinha (2008), "Construção de um Sistema Integrado de Informação sobre Questões Pedagógicas", *1º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 25 de Março de 2008, Lisboa, ISEG.
<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>
- Rodrigues, Carlos Farinha (2009), "Indicadores de (In)Sucesso Escolar 2007/2008", *2º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, *2º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 27 de Maio de 2009, Lisboa, ISEG.
<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>
- Rodrigues, Carlos Farinha (2010), "Indicadores de (In)Sucesso Escolar: 2007/2008 - 2008/2009 - 2009/2010", *3º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 3 de Novembro de 2010, Lisboa, ISEG.
<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>
- Rodrigues, Carlos Farinha (2012), "Indicadores de (in)sucesso Escolar - 2º Ciclo", *4º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 13 de Janeiro de 2012, Lisboa, ISEG.
<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>
- Rodrigues, Carlos Farinha (2013), "Indicators of Student Failure 1st. Cycle, ISEG, 2007/2012" ["A evolução do insucesso escolar no ISEG entre 2007 e 2012"], *5º Seminário Anual do Observatório Pedagógico do ISEG*, 20 de Janeiro de 2013, Lisboa, ISEG.
<http://pascal.iseg.utl.pt/~observatoriopedagogico/>
- Santos, Luísa e Leandro S. Almeida (2001), "Vivências académicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.º ano", *Análise Psicológica*, 2 (XIX), pp. 205-217.
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v19n2/v19n2a01.pdf>
- Santos, Sónia Maria Maciel dos (2014), *Atitudes e percepção do risco face ao risco de abandono escolar: um estudo preliminar com académicos e professores*, setembro de 2014, Coimbra, Universidade de Coimbra (Tese de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, apresentada à Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação e à Faculdade de Economia).
<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27783/1/TESE%20-%20S%C3%B3nia%20Santos.pdf>
- Semião, Filomena M. R. Coelho (2009), *Tutoria: uma forma flexível de ensino e aprendizagem*, setembro de 2009, Ponta Delgada, Universidade dos Açores (Dissertação de mestrado em Supervisão pedagógica).
<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/457/1/DissertMestradoFilomenaSemiao.pdf>

Silva, Adelina Lopes, Ana Margarida Veiga Simão, António Duarte, Dulce Gonçalves e Sara Bahia (2010), *Relatório da tarefa de intervenção nos estudantes (Faculdade de Psicologia - UL)*, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

<http://www.opest.ul.pt/pdf/FPULrelat2011.pdf>

Universidade Nova de Lisboa/Gabinete de Apoio à Qualidade do ensino/Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes (2012), *Tutoria*, Cadernos da Nova 2012/2013, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.

<http://www.unl.pt/data/qualidade/cadernos/tutoria.pdf>

Valle, Rosamaría (coord.), M. Campillo, R. Leon, J. Martinez Guerrero e L. Rojo (2012), *Guia para evaluar prácticas de Integración y Planificación orientadas a disminuir los índices de abandono o incrementar la retención de los estudiantes en las instituciones de educación superior*, julio de 2012, UNAM, Proyecto Alfa-III "Gestión Universitaria Integral del Abandono".

http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Guia_de_evaluacion_de_practicas.pdf

Valle, Rosamaría (coord.) e GTIP-Grupo de Trabajo Integración y Planificación, [de PT: Gillian Moreira e Inês Ribeiro (U. Aveiro) e José Carlos Quadrado (ISEL)] (2013a), *Catálogo de prácticas de planificación: Actividades de planificación de las enseñanzas realizadas por las instituciones socias del Proyecto ALFAGUIA*, agosto de 2013, Proyecto Alfa-III "Gestión Universitaria Integral del Abandono".

http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/8_catalogo_practicas/Actividades_planificacion_realizadas_instituciones_socias_GUIA.pdf

Valle, Rosamaría (coord.) e GTIP-Grupo de Trabajo Integración y Planificación, [de PT: Gillian Moreira e Inês Ribeiro (U. Aveiro) e José Carlos Quadrado (ISEL)] (2013b), *Catálogo de prácticas de integración: Actividades de integración de nuevo ingreso a la educación superior realizadas por las instituciones socias del Proyecto ALFAGUIA*, agosto de 2013, Proyecto Alfa-III "Gestión Universitaria Integral del Abandono".

http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/8_catalogo_practicas/Actividades_integracion_estudiantes_nuevo_ingreso.pdf

Valle, Rosamaría (coord.), Guillermina Eslava Gómez, Abigail Manzano Patiño e Manuel Garcia Minjares (2014), *Informe de resultados de la encuesta de abandono de la Educación Superior*, Marzo de 2014, Proyecto Alfa-III "Gestión Universitaria Integral del Abandono".

<http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/resultados/Informe-resultados-encuesta-abandono-Educacion-Superior.pdf>

Valle, Rosamaría (coord.) e GPI-Grupo de Políticas Institucionales (2014), *Estudio sobre Políticas Nacionales sobre el abandono en la Educación Superior en los países que*

participan en el Proyecto ALFA_GUIA, Mayo de 2014, Proyecto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.

<http://www.alfaguia.org/www-alfa/index.php/es/practicass-para-reducir-el-abandono/politicas-nacionales-y-gestion-institucional.html>

Veiga Simão, Ana. M., Maria A. Flores, Sandra Fernandes e Célia Figueira (2008), “Tutoria no ensino superior: concepções e práticas”, *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 07, pp. 75-88.

<http://arquivo.pt/wayback/20100602053459/http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/D7VeigaSim%C3%A3oetalPTG.pdf>

Vieira, Maria Manuel (2007), “O futuro em aberto? Modernidade, Insucesso escolar e Percursos de errância no Ensino Superior”, 7 a 10 de outubro, *30ª Reunião Anual da Anped, Grupo de Trabalho em Sociologia da Educação (GT14)*, Caxambú, pp. 141-183.

http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/MariaManuelVieira_2010_n1.pdf

Vieira, Maria Manuel, Natália Alves, Ana Nunes de Almeida, Isabel André e Valentina Oliveira (2011), “An open future: schooling experiences, academic difficulties and vocational dilemmas during the first year of university”, *Investigaciones de Economía de la Educación Nº 6* (XX Jornadas de la Asociación de Economía de la Educación (AEDE), celebradas los días 30 de junio y 1 de julio del 2011), Málaga, Asociación de Economía de la Educación.

<http://www.opest.ul.pt/pdf/malaga2011.pdf>

- **Referenciada** (nos documentos consultados)

Adelman, C. (1999), *Short Web Based Version of Answers in the Tool Box: Academic intensity, attendance patterns, and Bachelor's degree attainment*, Washington, DC: US Department of Education.

Alves, Natália (2000), *Trajectórias académicas e de inserção profissional dos licenciados 1994-1998*. Lisboa, Universidade de Lisboa.

CODES (1967), *Situação e opinião dos universitários*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Projectos de Desenvolvimento Sócio-Económico, SCRL.

Costa, António Firmino da, João Teixeira Lopes e Ana Caetano (orgs.) (2014), *Percursos de Estudantes no Ensino Superior. Fatores e processos de Sucesso e Insucesso*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.

Grácio, Sérgio (1997), *Dinâmicas de escolarização e oportunidades individuais*, Lisboa, Educa.

Instituto Politécnico de Setúbal (2012), *Caracterização dos estudantes de 1º ano / 1º Ciclo - IPS (2011/2012)*. Setúbal.

Instituto Politécnico de Setúbal (2013), *IPS: O Abandono nos Cursos de 1.º Ciclo*, Setúbal.

Instituto Politécnico de Setúbal (2014), *IPS: O Abandono nos Cursos de 2.º Ciclo*, Setúbal.

Marques, Ana Paula (2001): "Antecipação do projecto profissional", *Cadernos de Ciências Sociais*, nº 21/22, Porto, Edições Afrontamento.

Nóvoa, A. (2005), *Evidentemente. Histórias da Educação*. Porto, Edições ASA.

Ribeiro, S. (2011), *Caracterização do insucesso escolar no Instituto Politécnico de Setúbal - 1º ciclo 2007/2008 – 2009/2010*. Setúbal: UNIQUA-IPS.

Sedas Nunes, A. (coord.) (1968), "A Universidade na vida portuguesa", Lisboa, *Análise Social*, nº 20-21, Vol. VI.

Sedas Nunes, A. (1969), *A situação universitária portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte.

Sedas Nunes, A. (1970), *O problema político da Universidade*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

Tavares, José, Santiago, R. A. e LENCASTRE, L. (1998), *Insucesso no 1.º ano do ensino superior: Um estudo no âmbito dos cursos de Licenciatura em Ciências e Engenharia na Universidade de Aveiro*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Tavares, José e Santiago, R. (2000), *Ensino Superior. (In)Sucesso académico*. Porto, Porto Editora.

Tavares, José (2002), “Jornadas sobre pedagogia universitária e sucesso académico”, in José Tavares, Brzezinski, I., Cabral, A. P., e Huet e Silva, I. (orgs.), *Pedagogia universitária e sucesso académico*, pp. 11-15, Aveiro, Universidade de Aveiro.

Tavares, José (2003). *Formação e Inovação no Ensino Superior*, Porto, Porto Editora.

Tavares, José, Pereira, A., Gomes, A. A., Cabral, A. P., Fernandes, C., Huet, I., et al. (2006). “Estratégias de promoção do sucesso académico: Uma intervenção em contexto curricular”, *Análise Psicológica*, XXIV (1), pp. 61-72.

Anexos

A1 – Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas universidades públicas em Portugal: dados agregados

A2 – Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas universidades públicas em Portugal: dados desagregados

A3 – Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelos politécnicos públicos em Portugal: dados agregados

A4 – Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelos politécnicos públicos em Portugal: dados desagregados

A1 - Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas universidades públicas em Portugal: dados agregados

| Distrito | IES | Planificação/Gestão institucional e pedagógica | | | | | Comunicação/Atração alunos | | Integração de alunos | | | | | | Acompanhamento/Orientação de alunos | | | Inserção Profissional de alunos | | | Intervenção específica | | | | | | | | | | | |
|-----------|-----------|--|--|--|--------------------------------|--|-------------------------------------|----------------------|---|---|--------------------------|-------------------|--|--|-------------------------------------|--------------------------------------|--|---|---|-------------------------|------------------------|-----------------------------|-----------------|---|--------------------------------------|---|------------------|--|--|---|--|---|
| | | Plano Estratégico | Plano/Relatório de Atividades e Contas | Serviço competente em gestão qualidade | Inovação/Reformas curriculares | Ensino competências gerais (soft skills) | Indicadores de (in)sucesso/abandono | Portal de candidatos | Programas p/ prospeção alunos do secundário | Mostras/Feiras científicas ou vocacionais | Acolhimento Novos Alunos | Guia do Estudante | Sessões Métodos estudo e Gestão recursos | Unidade Alunos c/ necessidades especiais (NEE) | Programa de Tutorias (ou Tutorado) | Programa de Mentorias (ou Mentorado) | Inquérito aos novos alunos (à entrada) | Cursos p/ alunos com carências curriculares | Unidade Aconselhamento Psicológico/Pedagógico | Observatório Pedagógico | Provedor do Estudante | Carta de Direitos e Deveres | Bolsas/ Prémios | Unidade de Inserção na Vida Ativa (UNIVA) | Protocolos/ Parcerias institucionais | Mostras/Feiras de Emprego e Empregabilidade | Bolsa de Emprego | Observatório do Emprego/ Empregabilidade | Programas/Projetos s/ (in)sucesso/abandono | Participação em redes s/ (in)sucesso/abandono | Documentos/Estudos s/ (in)sucesso/abandono | |
| Açores | U Açores | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| Aveiro | U Aveiro | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| Braga | U Minho | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| C. Branco | UBI | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| Coimbra | U Coimbra | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| Évora | U Évora | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| Faro | U Algarve | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| Lisboa | ISCTE-IUL | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| | U Lisboa | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| | U Nova | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| Madeira | U Madeira | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| Porto | U Porto | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |
| Vila Real | UTAD | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ | ☹ |

Fonte: Sítios das Universidades, Institutos e Faculdades (pesquisa online na 1.ª quinzena de novembro de 2015 e atualizada só para as universidades na 4.ª semana de dezembro de 2016)

Legendas:

Escala de registo:

- Informação com qualidade/relevância elevada
- Informação com qualidade/relevância moderada
- Informação sem qualidade/relevância
- Informação inexistente/inacessível

Instituições (abrev.):

- U** Universidade
- UBI** Universidade da Beira Interior
- ISCTE** ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
- UTAD** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A2 - Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas universidades públicas em Portugal: dados desagregados

| Distrito | IES | Planificação/gestão institucional e pedagógica | | | | | Comunicação/Atração alunos | | Integração de alunos | | | | | | Acompanhamento/Orientação de alunos | | | | Inserção Profissional de alunos | | | | Intervenção específica | | | | | | | | | |
|-------------|------------------|--|--|--|--------------------------------|--|-------------------------------------|----------------------|---|---|--------------------------|-------------------|--|--|-------------------------------------|--------------------------------------|--|---|---|-------------------------|-----------------------|-----------------------------|------------------------|---|--------------------------------------|---|------------------|--|--|---|--|---|
| | | Plano Estratégico | Plano/Relatório de Atividades e Contas | Serviço competente em gestão qualidade | Inovação/Reformas curriculares | Ensino competências gerais (soft skills) | Indicadores de (in)sucesso/abandono | Portal de candidatos | Programas p/ prospeção alunos do secundário | Mostras/Feiras científicas ou vocacionais | Acolhimento Novos Alunos | Guia do Estudante | Sessões Métodos estudo e Gestão recursos | Unidade Alunos c/ necessidades especiais (NEE) | Programa de Tutorias (ou Tutorado) | Programa de Mentorias (ou Mentorado) | Inquérito aos novos alunos (à entrada) | Cursos p/ alunos com carências curriculares | Unidade Aconselhamento Psicológico/Pedagógico | Observatório Pedagógico | Provedor do Estudante | Carta de Direitos e Deveres | Bolsas/ Prémios | Unidade de Inserção na Vida Ativa (UNIVA) | Protocolos/ Parcerias institucionais | Mostras/Feiras de Emprego e Empregabilidade | Bolsa de Emprego | Observatório do Emprego/ Empregabilidade | Programas/Projetos s/ (in)sucesso/abandono | Participação em redes s/ (in)sucesso/abandono | Documentos/Estudos s/ (in)sucesso/abandono | |
| Açores | U Açores | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| Aveiro | U Aveiro | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| Braga | U Minho | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| C. Branco | UBI | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| Coimbra | U Coimbra | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| Évora | U Évora | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| Faro | U Algarve | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| Lisboa | ISCTE-IUL | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | U Lisboa | 👎 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | F Arquitetura | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | F Belas-Artes | 👍 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | F Ciências | 👍 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | F Direito | 👍 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | F Farmácia | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | F Letras | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | F Medicina | 👍 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | F M. Dentária | 👍 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | F M. Veterinária | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | F Mot. Humana | 👍 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | F Psicologia | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | I Educação | 👍 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | IGOT | 👎 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | IS Agronomia | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | ISCS | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | ISEG | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | IS Técnico | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | U Nova | 👎 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| ENSP | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| FCM | 👍 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| FCSH | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| F Direito | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| F Economia | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| IHMT | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| ITQB | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| IMS (ISEGI) | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| Setúbal | FCT | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| Madeira | U Madeira | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| Porto | U Porto | 👍 | 👎 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | F Arquitetura | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | F Belas-Artes | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | F Ciências | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | FCNA | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | |
| | F Desporto | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | F Direito | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | F Economia | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 |
| | F Engenharia | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | 👍 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

A3 - Figura-síntese de registo das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelos politécnicos públicos em Portugal: dados agregados

| Distrito | IES | Planificação/gestão institucional e pedagógica | | | | | Comunicação/Atração alunos | | Integração de alunos | | | | | | | Acompanhamento/Orientação de alunos | | | Inserção Profissional de alunos | | | Intervenção específica | | | | | | | | | | | | |
|---------------|--------------------------------------|--|--|--|--------------------------------|--|-------------------------------------|----------------------|---|---|--------------------------|-------------------|--|--|------------------------------------|--------------------------------------|--|---|---|-------------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------|---|--------------------------------------|---|------------------|--|--|---|--|---|---|---|
| | | Plano Estratégico | Plano/Relatório de Atividades e Contas | Serviço competente em gestão qualidade | Inovação/Reformas curriculares | Ensino competências gerais (soft skills) | Indicadores de (in)sucesso/abandono | Portal de candidatos | Programas p/ prospeção alunos do secundário | Mostras/Feiras científicas ou vocacionais | Acolhimento Novos Alunos | Guia do Estudante | Sessões Métodos estudo e Gestão recursos | Unidade Alunos c/ necessidades especiais (NEE) | Programa de Tutorias (ou Tutorado) | Programa de Mentorias (ou Mentorado) | Inquérito aos novos alunos (à entrada) | Cursos p/ alunos com carências curriculares | Unidade Aconselhamento Psicológico/Pedagógico | Observatório Pedagógico | Provedor do Estudante | Carta de Direitos e Deveres | Bolsas/ Prémios | Unidade de Inserção na Vida Ativa (UNIVA) | Protocolos/ Parcerias institucionais | Mostras/Feiras de Emprego e Empregabilidade | Bolsa de Emprego | Observatório do Emprego/ Empregabilidade | Programas/Projetos s/ (in)sucesso/abandono | Participação em redes s/ (in)sucesso/abandono | Documentos/Estudos s/ (in)sucesso/abandono | | | |
| Açores | U Açores (2 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Aveiro | U Aveiro (4 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Beja | IP Beja (4 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Braga | IP Cávado e Ave (3 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| | U Minho (1 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Bragança | IP Bragança (5 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| C. Branco | IP Castelo Branco (6 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Coimbra | ES Enfermagem de Coimbra | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| | IP Coimbra (4 ES + 2 IS) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Évora | U Évora (1 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Faro | U Algarve (3 ES + 1 IS) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Guarda | IP Guarda (4 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Leiria | IP Leiria (5 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| Lisboa | ES Enfermagem de Lisboa | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| | ES Hotelaria e Turismo do Estoril | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | |
| | ES Náutica Infante D. Henrique | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| | IP Lisboa (6 ES + 2 IS) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| Portalegre | IP Portalegre (4 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| Porto | ES Enfermagem do Porto | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| | IP Porto (6 ES + 2 IS) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| Santarém | IP Santarém (5 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| | IP Tomar (3 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| Setúbal | IP Setúbal (5 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| V. do Castelo | IP Viana do Castelo (6 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| Viseu | IP Viseu (5 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |
| Vila Real | U Trás-os-Montes e Alto Douro (1 ES) | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ | ☺ |

Fonte: Sítios das Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Superiores (pesquisa efetuada online de 20 de outubro a 30 de novembro de 2016)

Legendas:

Escala de registo:

- ☺ Informação com qualidade/relevância elevada
- ☺ Informação com qualidade/relevância moderada
- ☺ Informação sem qualidade/relevância
- ☺ Informação inexistente/inacessível

Instituições (abrev.):

- U Universidade
- IP Instituto Politécnico
- ES Escola Superior
- IS Instituto Superior

